

**14.º Congresso
dos Arquitectos
Viseu, 14–16 Jul 2016**



**Reabilitar
Cidade com
Arquitectura**

Reabilitar Cidade com Arquitectura

O Congresso dos Arquitectos é um momento de debate e participação activa de todos os arquitectos numa mobilização construtiva sobre as linhas estratégicas de actuação da Ordem, o exercício da profissão e o papel da arquitectura na sociedade portuguesa. O tema Reabilitar Cidade com Arquitectura propõe uma discussão em torno do acesso à profissão, da formação contínua, do exercício da profissão, do papel social do arquitecto e do papel cultural da arquitectura em Portugal, na Europa e no Mundo. Pretende-se que as conclusões dos trabalhos tomem a forma de uma tomada de posição pública, perante um conjunto diversificado de desafios que hoje se coloca aos arquitectos e à sociedade.

Saber Fazer Acontecer

Intervir no congresso

No programa do 14º Congresso dos Arquitectos foi previsto tempo para a participação de todos os congressistas na construção da Moção do Congresso. A organização dos trabalhos do Congresso em três painéis – SABER, FAZER e ACONTECER – possibilita a abordagem do tema pelas vertentes do conhecimento, do exercício, da intervenção e da promoção da profissão.

Todos os arquitectos, membros efectivos da OA, estão convidados a apresentar os seus contributos sob a forma de:

No âmbito temático de um painel ou de uma sessão sectorial

→ **UMA COMUNICAÇÃO** com carácter científico, técnico ou cultural

→ **UMA RECOMENDAÇÃO** visando uma acção ou linha de orientação

Uma proposta de definição de estratégia para a orientação geral da actividade da OA, no âmbito do tema do Congresso, subscrita por um mínimo de 20 inscritos

→ **UMA MOÇÃO DE ORIENTAÇÃO**

A intenção de apresentar um destes contributos deve ser formalizada na FICHA DE INSCRIÇÃO de participante no 14º Congresso, disponível em www.congressodosarquitectos.pt.

Os documentos devem ser enviados até 15 DE JUNHO DE 2016 para o email congresso@ordemdosarquitectos.pt

Saber

Cada vez mais, em Portugal, a formação está alicerçada na investigação e em metodologias científicas, seguindo uma tendência internacional. Num momento em que o tecnicismo se associa à especialização, é importante discutir a preservação da arquitectura enquanto disciplina que reflecte sobre as marcas da história, a memória dos lugares, a identidade dos edifícios e diagnostica as necessidades funcionais e infraestruturais das nossas cidades.

→ A arquitectura enquanto geradora de valores culturais e sociais

→ A mais-valia que a arquitectura representa na melhoria da qualidade de vida individual e colectiva, na salvaguarda do património existente e na gestão responsável dos recursos disponíveis

→ Os arquitectos estão preparados para assumir, no conjunto dos vários intervenientes, a liderança do processo de reabilitação da cidade?

Fazer

A encomenda pública deve salvaguardar o interesse público, acautelando a selecção de projectos de arquitectura segundo critérios de qualidade e de sustentabilidade do ciclo de vida dos edifícios. Verifica-se, hoje, uma tendência para a liberalização das políticas económicas que potencia a desregulação dos serviços de arquitectura e que poderá conduzir a uma falsa “concorrência” e a um importante equívoco sobre a disciplina da arquitectura, privilegiando os aspectos financeiros em detrimento dos aspectos arquitectónicos.

A constante alteração legislativa tem criado instabilidade no exercício da profissão e, tendo em consideração os critérios quantitativos que maioritariamente a sustentam, não se relaciona com uma melhoria da qualidade do produto arquitectónico.

→ Os concursos de arquitectura enquanto campo de experimentação da inovação, da criatividade e a emergência dos novos arquitectos

→ As transformações do modelo de organização do arquitecto em resposta às solicitações actuais

→ A formalização de um código da construção que se constitua como a referência normativa premiando a qualidade e a sustentabilidade do ambiente construído

→ Quais são os maiores desafios que se colocam hoje aos arquitectos portugueses no exercício da sua profissão?

Acontecer

Os centros urbanos precisam de uma visão estratégica e de novas políticas de administração e gestão do seu território, de reconhecer as particularidades e os condicionamentos que resultam das vivências e dos contributos dos seus habitantes. A reabilitação e regeneração urbanas das nossas cidades devem ser assumidas como um sector estratégico do exercício do arquitecto, com vista à melhoria das condições de habitabilidade, de segurança de pessoas e bens e da inclusão e coesão social. Os arquitectos devem contribuir de forma activa para a divulgação e promoção de um conjunto de políticas públicas e de estratégias pluridisciplinares que visem criar ferramentas políticas, sociais e técnicas que promovam a arquitectura como resposta geradora de valores culturais e sociais na prossecução do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos.

→ A regeneração das nossas cidades: a especulação imobiliária e a gentrificação do centro histórico; a fundação da cidade do futuro

→ A adopção de práticas éticas e responsáveis de projecto, de construção, de ordenamento e gestão das paisagens

→ A internacionalização de serviços de arquitectura

→ Como podem os arquitectos influenciar a decisão política na defesa e divulgação da arquitectura enquanto geradora de valores culturais e sociais na qualidade de vida dos cidadãos?

Reabilitar Cidade com Arquitectura



**14º Congresso
dos Arquitectos
Viseu, 14-16 Jul 2016**

DESTAQUE #254

MAR. 2016

ORDEM DOS ARQUITECTOS, CDN
Marketing direcção:
maria.miguel@ordemdosarquitectos.pt
Tel: 213 241 121
Publicidade/Materiais:
carla.santos@ordemdosarquitectos.pt
Tel: 213 241 111
Revisão/Edição: Cristina Meneses
Design: vivóusébio
Tiragem média: 15.000 exemplares

KAWNEER e OAM Arquitectos “Casa Violinista”

Os arquitectos Cristina García Baeza e Iñaki Pérez da Fuente chegaram à KAWNEER quando procuravam soluções de carpintaria metálica “discretas” PÁGS. 12-15

CONFERÊNCIAS DE ARQUITECTURAS COM MADEIRA

COM.HYPHEN ArchiWood by Banema® pretende ser um fórum onde a Arquitectura e a Madeira se encontram. Não perca as conferências, dia 13 de Abril no Auditório Nuno Teotónio Pereira, na Ordem dos Arquitectos, em Lisboa. **PÁG. 5**

GRUPO B&M LANÇA 1ª EDIÇÃO DE PRÉMIO DE TORNEIRAS CTESI

COM.HYPHEN Convocam-se todos os arquitectos (inscritos na Ordem dos Arquitectos) a participar com as suas propostas para a nova série de torneiras misturadoras. Privilegia-se o *design* contemporâneo e original. Data limite para entrega das propostas 18 de Maio. **PÁG. 3**

EDIFÍCIO EDP EM LEIRIA COM SISTEMAS TECHNAL

OBRA NOVA O novo Edifício Técnico Administrativo da EDP (Energias de Portugal), abriu portas há alguns meses em Leiria. A obra, a cargo do gabinete de arquitectura Regino Cruz Arquitectos, contou com sistemas de fachada da Technal. **PÁG. 6-7**

MÓDULOS

Sanitana
Veka
Sosoares
Technal
Pavigrés
Perfialsa
Adn
Revigrés
Wonder Wall
Stonebel
Catari
Kawnnner

TERÇAS TÉCNICAS

Top Informática
Reynaers
Aluminium
Tria, SA
Cruzfer
VMVINC

BIM
Terças Técnicas
em Abril
PÁG.15

TEKTÓNICA

4-7 MAIO FIL – Pavilhão 2, Praça INFO Point

3ª edição
ARCHITECTS
on **BUSINESS**
ORDEM DOS
ARQUITECTOS

WWW.ARQUITECTOS.PT/ARCHITECTSONBUSINESS

Protect

PLACA DE GESSO
COM **ALTA RESISTÊNCIA**
À **HUMIDADE E AO FOGO**



Visite-nos na
Tektónica
FEIRA INTERNACIONAL DE CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
INTERNATIONAL BUILDING AND CONSTRUCTION FAIR
PAVILHÃO 2

Máxima Proteção

A **Gyptec Protect** é revestida com uma tela especial em fibra de vidro em vez do tradicional papel, o que lhe confere uma excelente resistência à humidade e classificação de reação ao fogo A1.

A placa **Gyptec Protect** assegura a máxima proteção às zonas sensíveis que necessitem de cuidados redobrados e específicos e em que não é aconselhada a utilização das placas de gesso cartonado tradicionais, nomeadamente, as zonas que precisem de alta resistência ao fogo, e as zonas mais húmidas e de exposição ocasional à água.

Revestimentos e divisórias interiores

Balneários, piscinas, spa, casas de banho, cozinhas, vestiários e zonas com alta exigência de resistência à humidade e ao fogo.

Revestimentos exteriores

Varandas, alpendres, zonas mais húmidas e de exposição ocasional à água.

www.gyptec.eu

apoio tecnico@gyptec.eu • Figueira da Foz, Portugal • T (+351) 233 403 050

 **Gyptec**
IBÉRICA



torneiras

PRÉMIO 2016 ctesi

01 B&M é um Grupo empresarial português que se dedica à concepção, desenvolvimento, produção e distribuição de artigos sanitários. A permanente avaliação das necessidades e tendências do mercado, o controlo e monitorização dos processos de produção e a exigência criteriosa para com a qualidade das soluções propostas dão ao grupo a flexibilidade necessária para se adaptar eficazmente num mercado global bastante competitivo.

Desde 1997, a organização tem vindo a crescer reunindo a experiência profissional de mais de 50 anos e o *know-how* dos seus fundadores com o dinamismo de uma equipa de colaboradores jovens e profissionais. Os exigentes critérios no serviço prestado e um estreito compromisso entre a qualidade e a competitividade das soluções que apresenta ao mercado permitiram que a empresa se desenvolvesse e se afirmasse internacionalmente. Fruto do crescimento e expansão, a empresa sentiu a necessidade de evoluir no seu campo de actuação, tendo para isso efectuado uma grande aposta na concepção, desenvolvimento e industrialização, realizando fortes investimentos de modo a assegurar o controlo sobre a produção, a garantia de qualidade e a logística em toda a cadeia de valor.

Actualmente, a B&M integra quatro unidades industriais e uma unidade comercial que estendem as suas actividades em diferentes áreas da indústria de sanitários com vista à oferta de uma ampla gama de soluções integradas de banho que disponibiliza através das suas marcas: *CTESI*, *BELLIAN*, *BMK* e *BM*.

Dentro do Grupo B&M são potenciais diferentes valências, desde a produção de torneiras e acessórios metálicos à injeção de plásticos sanitários, passando pela produção de móveis e cabines de banho. Industrialmente, o grupo alia um longo *know-how* com tecnologia de vanguarda e uma equipa jovem devidamente qualificada. A empresa encontra-se sediada em Óbidos, onde se encontram as unidades de produção de torneiras e acessórios metálicos, de cabines de duche e banheiras de hidromassagem e ainda a unidade de produção de mobiliário de banho. Em Ílhavo encontra-se a fábrica de injeção termoplástica de artigos plásticos sanitários.

02 O Grupo B&M pretende promover a criação de novas séries de torneiras misturadoras, de *design* contemporâneo e original para acrescentar ao seu já considerável *portfolio* de produção nacional muito vo-

cacionado para competir nos mercados internacionais.

03 Deseja-se, assim, vir a encontrar, nesta primeira edição, em 2016, junto dos arquitectos (inscritos na Ordem dos Arquitectos) interessados, a proposta para uma série (conjunto completo de torneiras misturadoras, de banho, lavatório, bidé, banheira e duche), que possa surpreender pela inovação do design, não descurada a exequibilidade e economia de fabrico e produção.

04 A B&M não pretende colocar condicionantes à invenção agora posta a Prémio, para além daquelas que resultam, quer do bom senso de qualquer utilizador destes dispositivos quer da necessidade do corpo das torneiras dever compreender a inclusão de um “cartucho cerâmico”, uma peça *standard*, apenas disponível em três tamanhos (Ø25mm, Ø35mm ou Ø40mm).

05 Consciente da possibilidade de os potenciais interessados sentirem algum “embaraço” de carácter técnico face ao que ocorra no interior de uma torneira, será disponibilizado no *site* da Ordem dos Arquitectos um documento *pdf* elucidativo, quer do modo de funcionamento deste tipo de mecanismos quer dos três tipos de produção/fabrico a que habitualmente recorre (moldagem, maquinagem ou misto). Está também prevista a possibilidade de visitas à Unidade de Produção de torneiras e acessórios metálicos do Grupo, sediada em Óbidos, a partir de prévia marcação, para os candidatos a quem possam subsistir dúvidas ou para aqueles que, simplesmente, tenham gosto e interesse em observar mais de perto o desenrolar do processo produtivo.

06 Poderão participar no TORNEIRAS CTESI Prémio 2016 todos os arquitectos inscritos na respectiva Ordem Profissional portuguesa. Cada participante poderá apresentar mais do que uma proposta. Os interessados deverão consultar toda a informação disponível em www.arquitectos.pt/comhyphen/torneirasctesi2016

Sócios, colaboradores e familiares dos elementos do Júri não poderão candidatar-se ao prémio.

07 Os elementos gráficos a apresentar para avaliação pelo Júri, constarão de visualizações 3D das quatro peças que constituirão a *série* completa de torneiras de banho, a saber: misturadora de lavatório, misturadora de bidé, misturadora de banheira e misturadora de duche.

Para cada uma das quatro misturadoras que comporão a série será criada uma página (A4, ao alto), contendo, no topo superior, a designação TORNEIRAS CTESI Prémio 2016, o nome atribuído pelo autor à série proposta (exemplo: SÉRIE *Waterproof*) seguido da designação da peça representada (LAVATÓRIO, BIDÉ,

BANHEIRA, DUCHE), bem como de um código, para posterior identificação, que deverá ser composto por uma letra maiúscula e seis números colocados por ordem não sequencial (exemplo: A422769).

Exemplo final: TORNEIRAS CTESI Prémio 2016_SÉRIE *Waterproof* _DU-CHE_A422769)

Em cada uma das páginas, os autores colocarão as visualizações 3D (no mínimo duas), e ainda, eventuais textos, fotomontagens, esboços ou outros elementos que entenderem melhor completar a ilustração da ideia que candidatam ao Prémio.

As quatro páginas serão reunidas num único *pdf* ao qual será dado um nome, composto apenas pelo nome do prémio (TORNEIRAS CTESI), seguido pelo código do autor (exemplo: TORNEIRAS CTESI_A422769).

08 O *pdf* final, contendo as quatro páginas de cada conjunto/colecção será, posteriormente, gravado numa pen, a ser enviada em correio postal registado (data limite do carimbo dos Correios: 18 de Maio) em sobrescrito, opaco, de formato A4, sem reme-
tente e com o seguinte endereço:

TORNEIRAS CTESI Prémio 2016
Ordem dos Arquitectos
Travessa do Carvalho, 23
1249-003 Lisboa

Este sobrescrito deverá conter, no seu interior, para além da pen onde foram gravadas as quatro páginas de cada conjunto/colecção, devidamente identificadas com o código de autor, um outro, em formato A5, igualmente opaco, e agora lacrado, no exterior do qual constará apenas o código presente nos quatro *pdf* (exemplo: A422769).

Dentro deste sobrescrito A5, será incluída a identificação do autor da proposta (ou do responsável do projecto, em caso de equipas), a qual constará de fotocópia simples do Bilhete de Identidade ou Cartão de Cidadão, acompanhada de Declaração atestando a sua inscrição na Ordem dos Arquitectos, bem como de uma ficha, onde deverá constar o nome do autor (ou do responsável do projecto e de eventuais coautores e colaboradores); do autor ou responsável do projecto, deverá constar, ainda, o telefone de contacto, o endereço electrónico e a morada postal.¹

09 O Júri do TORNEIRAS CTESI Prémio 2016 será constituído por dois arquitectos (Manuel Graça Dias e Nuno Mateus) e por um representante da B&M.

10 O Júri apreciará as várias propostas tendo, por critérios principais, a inovação, em termos de design, e a exequibilidade da produção.

Mais do que um projecto de série *fechado*, procurará premiar, sobretudo, uma *autoria* à qual reconheça potencialidades

de poder vir a trabalhar com os seus serviços de concepção e desenvolvimento industrial, no sentido da eventual necessidade de aperfeiçoamento e adaptação da proposta às realidades de fabrico.

O Júri atribuirá o TORNEIRAS CTESI Prémio 2016 à *série* que entender melhor atingir os critérios definidos, reservando-se o direito de não escolher nenhuma das propostas, caso venha a considerar que os mesmos critérios não tenham chegado a ser cumpridos.

O Júri poderá, ainda, indicar outras propostas que considere merecedoras de Menção Honrosa, até um total de três.

11 O TORNEIRAS CTESI Prémio 2016 terá o valor pecuniário de 4 000,00€ (quatro mil euros)², correspondente à aquisição, por parte do Grupo B&M, ao Autor do original da série premiada, da totalidade do conteúdo patrimonial do direito de autor de forma definitiva, nos termos do art.º 44 do Código do Direito de Autor e direitos conexos. Compreende, ainda, o acompanhamento, por parte do autor, do gabinete técnico da B&M, no decurso de um eventual processo de alterações que se venha a mostrar necessário para adaptação da proposta à produção industrial.

Para as propostas merecedoras da Menção Honrosa TORNEIRAS CTESI Prémio 2016, não está previsto nenhum prémio pecuniário; em todo o caso, se a B&M vier a entender que uma ou mais das eventuais menções apontadas pelo Júri, possui potencialidades de vir a ser produzida e comercializada será, posteriormente, negociada com os respectivos autores a aquisição desse direito.

12 O calendário para o TORNEIRAS CTESI Prémio 2016 é o seguinte:

Março – 23 e 30 Abril – 1, 6, 8, 13, 15, 20, 22, 27 e 29 Maio – 4, 6, 11 e 13	Visitas à Fábrica
18 de Maio	Data limite do carimbo dos correios para entrega das propostas
23 a 25 de Maio	Reuniões do Júri
22 de Junho	Anúncio público dos resultados / Exposição dos trabalhos premiados
Outubro (dia a designar)	Apresentação de protótipo no Porto / Exposição dos trabalhos premiados

1. Este prémio destina-se exclusivamente a arquitectos. Em caso de equipas que integrem colaboradores não inscritos na Ordem dos Arquitectos, estes devem ser referidos na “ficha”, sendo obrigatório que pelo menos o responsável do projecto esteja inscrito na OA; será o responsável para efeitos de entrega do prémio e para efeitos da prossecução do objectivo final (produção e posterior introdução no mercado da colecção premiada em 2016), que representará a equipa, sendo o interlocutor privilegiado nos futuros contactos com o Grupo B&M.

2. Valor a que acrescerá o IVA à taxa legal em vigor.

CIN
E TUDO MUDA



DE: TAREFA IMPOSSÍVEL



PARA: TAREFA SIMPLIFICADA

NOVO

CHROMAGUIDE®, 1650 novas cores, exclusivas e inimitáveis.

Transforme uma tarefa impossível numa tarefa fácil. Agora já não tem de escolher as suas tintas taco a taco. Com 1650 novas cores organizadas de forma simples, o CHROMAGUIDE® foi criado especialmente para tintas de parede. Saiba mais sobre o CHROMAGUIDE® e outros materiais disponíveis em cin.pt ou em qualquer uma das 70 lojas da CIN.



ARCHIWOOD BY BANEMA

Conferências de arquitecturas com madeira 13 de Abril

www.archiwood.pt

Link para inscrições: <http://www.arquitectos.pt/comhyphen/archiwood>

ArchiWood by Banema® pretende ser um fórum onde a Arquitectura e a Madeira se encontram. É objectivo da organização das Conferências de Arquitecturas em Madeira que desta intersecção de linhas do conhecimento técnico especializado sobre o material madeira, com a capacidade criativa para a transformação do “lugar”, surjam pontos comuns que possam ter condições de ser disseminados para ambos os universos.

Para o arquitecto Manuel Graça Dias, “o conjunto de conferências Arquitecturas com Madeira possibilitar-nos-á a leitura de três trabalhos distintos onde este material está presente, quer a nível estrutural quer participando na visualização proposta para os diversos ambientes.

Desde uma quase obsessiva utilização, no recém-inaugurado Centro Sociocultural da Costa Nova (ARX Portugal, 2011-2015), onde a madeira constrói, com naturalidade vernácula, todos os espaços bem como as suas coberturas, permitindo-nos um miradouro por sobre as dunas, à Casa RV, no Canidelo (Marta Rocha e Fabien Vacelet, 2010-2014) onde, numa combinação feliz, a



Casa RV © Tiago Casanova

madeira compartilha com o betão, quer as responsabilidades estruturais quer a definição tectónica dos muros, interiores e exteriores, até ao Torre de Palma Wine Hotel, em Monforte (João Mendes Ribeiro, 2010-2013), onde as estruturas das várias coberturas inclinadas preexistentes vêm, tão graciosa como

eficazmente, contrastar com os ambientes sofisticados que o interior dos vários pavilhões elementares albergam. Com madeira, com pedra, com betão, com ferro, com tijolo, os arquitectos constroem. Dão significado aos materiais, mergulhando na história da sua utilização, compreendendo-a, reinventando-a; significando, a partir dela, os espaços que querem construir significantes. Nas presentes conferências, veremos como nestes três casos, foi a madeira eleita, respeitada, reafirmada.” ●



Centro Socio-cultural da Costa Nova © Manuel Graça Dias



Torre de Palma Wine Hotel © do mal o menos

LISBOA – 13 DE ABRIL, 4ª FEIRA
Auditório Nuno Teotónio Pereira
Sede da Ordem dos Arquitectos, Lisboa

15h00 Abertura dos Trabalhos
Manuel Joaquim Neves, Administrador da Banema, S.A.
João Santa-Rita, Presidente da OA

15h15 Painel Técnico
AS MADEIRAS MODIFICADAS. TÉCNICAS APLICADAS À ARQUITECTURA

Apresentação dos conferencistas por **Horácio Pinto** – Gestor de Produto, Banema, S.A.

Bruno Esteves, Prof. Dr. – Investigador em Madeiras Modificadas e Prof. Adjunto ESTV Utilização, produção e comércio de madeira modificada

Ricardo Cunha, Eng. Florestal – Administrador da Lenhotec

Design para a durabilidade: aspectos construtivos e acabamentos

Helena Cruz, Prof.ª Dr.ª – Investigadora principal e Chefe do Núcleo de Comportamento de Estruturas do LNEC.

A adequação ao uso e a garantia do desempenho

16h30 Intervalo para café

17h00 Painel de Arquitectura
ARQUITECTURAS COM MADEIRA

Apresentação dos conferencistas, por **Manuel Graça Dias, Arq.**

Marta Rocha, Arq.

– Casa RV, Canidelo, Vila Nova de Gaia (2011-2014)

Nuno Mateus, Arq. (ARX Portugal)

– Centro Socio-cultural da Costa Nova (2011-2015)

João Mendes Ribeiro, Arq.

– Torre de Palma Wine Hotel, Monforte (2010-2013)

18h30 Debate

Manuel Graça Dias, Arq. – Moderador

19h00 Encerramento da sessão



As linhas esbeltas e depuradas da fachada GEODE da Technal permitem a integração do edifício com o meio envolvente

EDP inaugura novo edifício em Leiria com sistemas Technal

“Este volume destaca-se do espaço envolvente como uma longa caixa de betão, de forma pura e linhas minimalistas. A serenidade da sua beleza impõe uma presença independente de “modas arquitectónicas”, que se integra no consistente dinamismo da imagem do Grupo EDP”

REGINO CRUZ ARQUITECTOS

O novo Edifício Técnico Administrativo da EDP (Energias de Portugal), abriu portas há alguns meses em Leiria. Obra do atelier de arquitectura Regino Cruz Arquitectos, o projecto tinha como objectivo concentrar num só edifício os serviços que até agora funcionavam

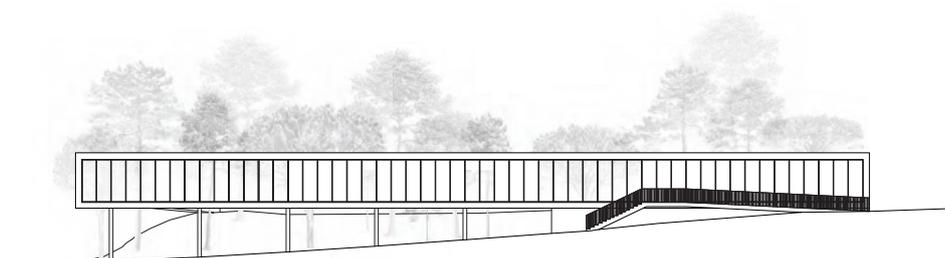
em escritórios distintos e reflectir assim os valores da marca como a excelência, a inovação, a eficiência energética e a sustentabilidade.

A inegável complexidade das infra-estruturas eléctricas serviu como

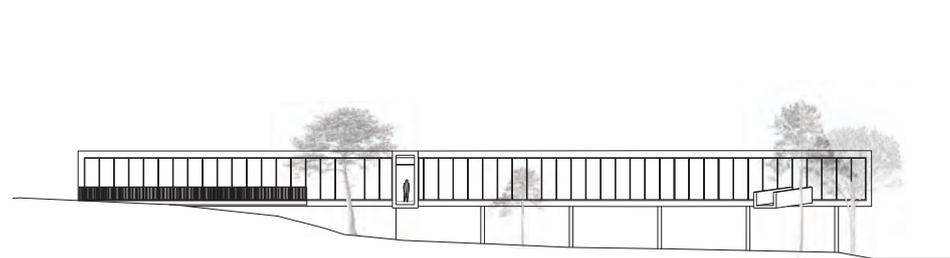
contraponto à sobriedade do volume projectado para esta nova construção. De forma pura e linhas minimalistas, o bloco monolítico eleva-se majestoso, impondo-se no novo horizonte da cidade. O edifício foi pensado para ver e ser visto – favorecendo um diálogo harmonioso com a vizinhança – e para oferecer conforto e funcionalidade operacional aos seus ocupantes, graças sobretudo a uma disposição interior modular e flexível, facilmente ampliável.

A preservação das árvores, a exploração das condições naturais do local da construção, assim como a procura de uma eficiência energética óptima no conjunto do projecto, foram algumas das premissas que definiram

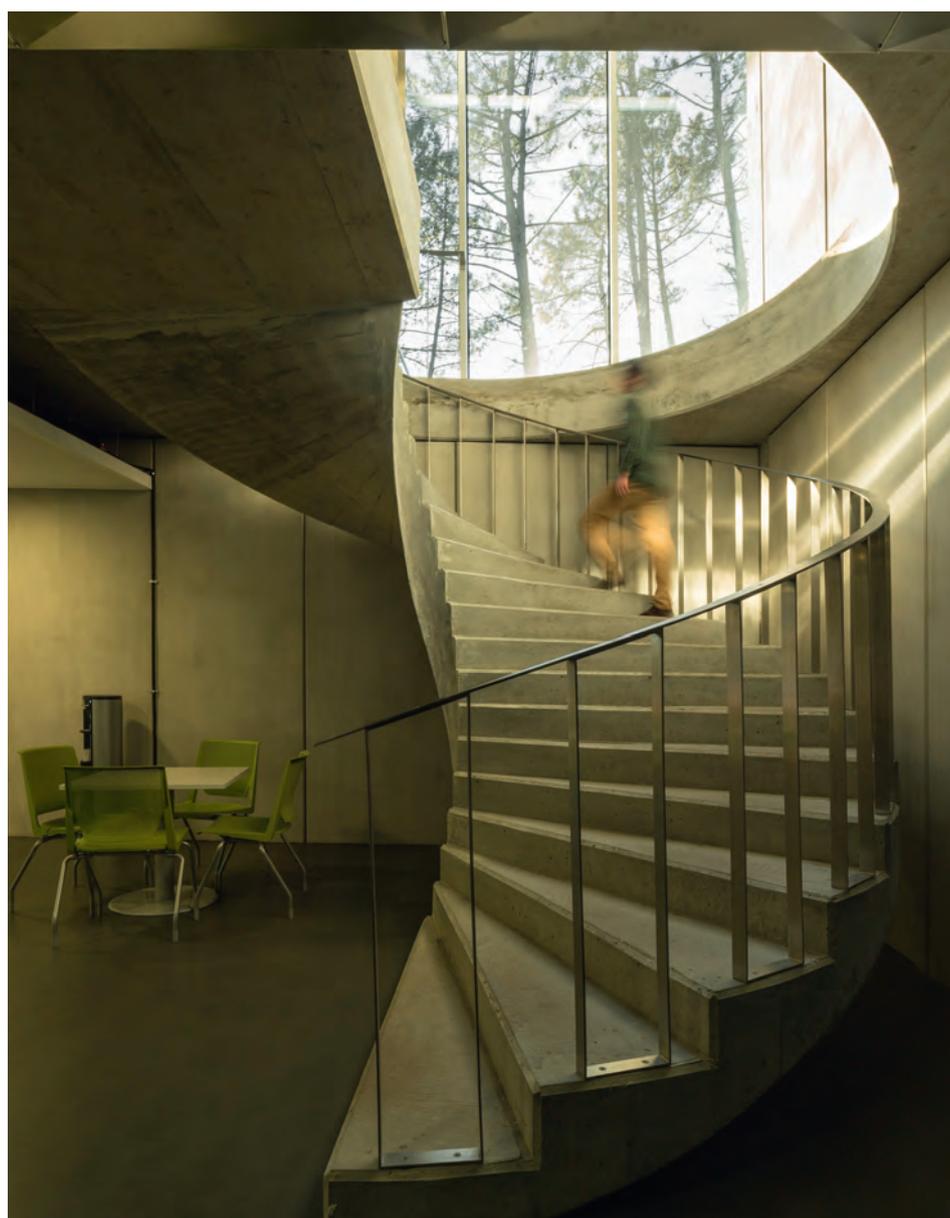
a localização deste novo edifício. O sistema GEODE facilita o aproveitamento de luz natural durante todo o dia, contribuindo assim para maior qualidade de vida dos seus ocupantes e uma maior eficiência energética do edifício. A ruptura térmica integral da estrutura combinada com a utilização de vidros mais eficientes, permitem atingir coeficientes U_w mais baixos, pelo que se reduz o consumo de energia para o aquecimento, a iluminação ou o ar condicionado. As linhas finas e constantes de 52mm de montantes e travessas da fachada GEODE conferem à estrutura um aspecto uniforme e minimalista de grande qualidade. ●



Alçado nascente



Alçado poente



A fachada GEODE da Technal permite que a luz natural inunde todas as divisões

PRODUTO

**GEODE
A FACHADA, CORTINA CRIATIVA**

O sistema de fachada GEODE com perfil de aperto contínuo, permite trabalhar as fachadas de múltiplas formas, em função das necessidades do arquitecto.

Versões como a grelha tradicional, a trama horizontal ou a trama vertical permitem cumprir com os mais altos requisitos estéticos.



Obra: Edifício técnico administrativo EDP

Localização: Leiria, Portugal

Gabinete de Arquitectura: Regino Cruz Arquitectos.

Instalador Technal: FVL, Industria de Caixilharia Lda.

Soluções Technal utilizadas: Fachada GEODE.

Fotografias: Fernando Guerra

**PALMARÉS
ARCHITECTURE
ALUMINIUM TECHNAL
categoria trabalhar**



The world looks better



TEKTÓNICA

4-7 MAIO

FIL – Pavilhão 2, Praça INFO Point

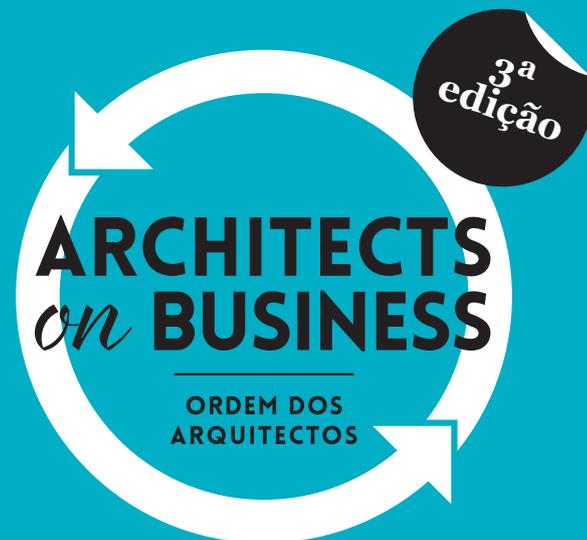
Convocados Arquitectos e ateliers de arquitectura que pretendam promover os seus serviços

Valorizando a presença da Ordem dos Arquitectos em feiras da especialidade e da construção contamos com a 3ª edição Architects on Business – TEKTÓNICA 2016.

Com o patrocínio da Amorim Isolamentos e da Gyptec Ibérica, disponibilizamos a Praça INFO Point, Architects on Business onde poderá apresentar o seu portfólio, brochura, cartão visita.

Só para arquitectos e ateliers. Participação sujeita a inscrição, s/ custos. Registo obrigatório - gratuito. Feira Internacional de Materiais - Tektónica. Architects on Business - Praça INFO Point

A colocação da informação e reposição dos conteúdos a disponibilizar aos visitantes é da inteira responsabilidade do Arquitecto / membro aderente.



Architects on Business
3ª edição, é um
espaço gratuito para
explorar oportunidades
e networking. Participe!

WWW.ARQUITECTOS.PT/ARCHITECTSONBUSINESS

©Gabinete de marketing 2016, Ordem dos Arquitectos

FA-48

Sistema metálico modular de andaimes de fachada

INOVAÇÃO e SEGURANÇA
O andaime de fachada FA-48® homologado UNE-En 12810-1:2005 (EN12810-1:2003) foi desenvolvido a pensar nas várias situações quotidianas com que se deparam os técnicos de construção civil e obras públicas.
Capaz de responder com exactidão às necessidades dos profissionais mais exigentes, dotado de múltiplos acessórios, responde eficazmente às necessidades mais específicas de cobrimento de fachadas, permite cobrir fachadas geometricamente complexas com total segurança.

VERSATILIDADE de SOLUÇÕES
Na concepção do FA-48® foram tidas em

consideração as diversas solicitações a que um andaime pode estar sujeito em obra. Todos os elementos metálicos do andaime FA-48® são fabricados em aço e galvanizados a quente, o que lhes confere uma extrema resistência à corrosão, numa espessura média de revestimento de 80 µm aumentando significativamente a seu tempo de vida útil.

CATARI PORTUGAL

Zona Industrial da Farrapa Chave 4540-267 Arouca
T: +351 256 400 110 F: +351 256 485 197
@: portugal@catari.pt S: www.catari.pt



CUPÃO DE RESPOSTA

DEVOLVER POR E-MAIL: PORTUGAL@CATARI.PT

MEMBRO Nº NOME E-MAIL

MORADA C.P. LOCALIDADE TEL FAX

Expresso a minha autorização para tratamento e divulgação dos dados pessoais solicitados, para nomeadamente continuar a receber informações da empresa promotora, no âmbito comercial e de marketing. (Lei n.º 67/98, de 26 de Outubro).

- DESEJO RECEBER UM CONTACTO PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES
- SOLICITO INFORMAÇÃO TÉCNICA

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/CUPAO_EMPRESA



LENÔTRE, Doha - Qatar

JORDAO COOLING SYSTEMS®

EQUIPAMENTO DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL

Criamos equipamento inovador de refrigeração comercial, para clientes nacionais e internacionais, desde 1982. Soluções one-to-one para exposição e conservação alimentar: merchandisers, vitrinas e balcões, para os principais operadores do mercado. Porque o negócio merece a melhor visibilidade.

www.jordao.com

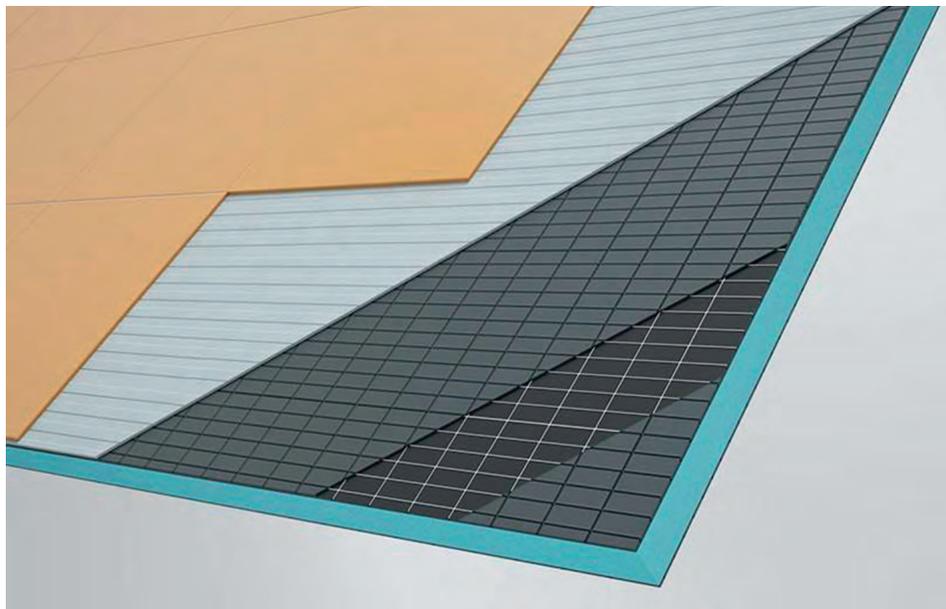


IMAGINE, NÓS CONCRETIZAMOS.

Guimarães - Portugal | tel.: 253 470 700 | cool@jordao.com

PERFIBOARD

Painéis de isolamento para construção e reabilitação



PerfiBoard é um painel de XPS revestido com rede de fibra de vidro e cimento em ambas as faces, excelente para a nova construção e a reabilitação.

Características: ecológico, impermeável, leve, isolante, variedade de design, económico, fácil de instalar e com múltiplas opções de acabamento.

Aplicação: paredes, tectos falsos, pavimentos, móveis de casa de banho,

bases de duche e superfícies curvas. Medidas: 2500x1200cm, 2500x600cm, 1250x600cm, com 6mm a 100m de espessura.

PERFIALSA, SA

Zona Industrial de Asseguins
T: +351 234 600 720 F: +351 234 600 729
@: geral@perfialsa.pt S: www.perfialsa.pt



ANDAIME MULTIDIRECCIONAL

Andaime Universal System, modular para construção e indústria



O sistema de andaime Universal System (US), homologado UNE-En 12810-1:2005 (EN12810-1:2003), oferece soluções de grande versatilidade para todo o tipo de obras. Constituído por elementos verticais onde é soldada a cada 50 cm uma roseta, esta possui furos com geometrias variadas, para poder receber os vários dispositivos de conexão de encaixes rápidos (terminais) soldados nas extremidades das diagonais e horizontais. Possibilidade de variar de ângulo entre módulos facilita a montagem do andaime

em estruturas como tanques e depósitos. O esquema de montagem é o mesmo que para um andaime convencional, respeitando sempre as directrizes de segurança fornecidas pela marca.

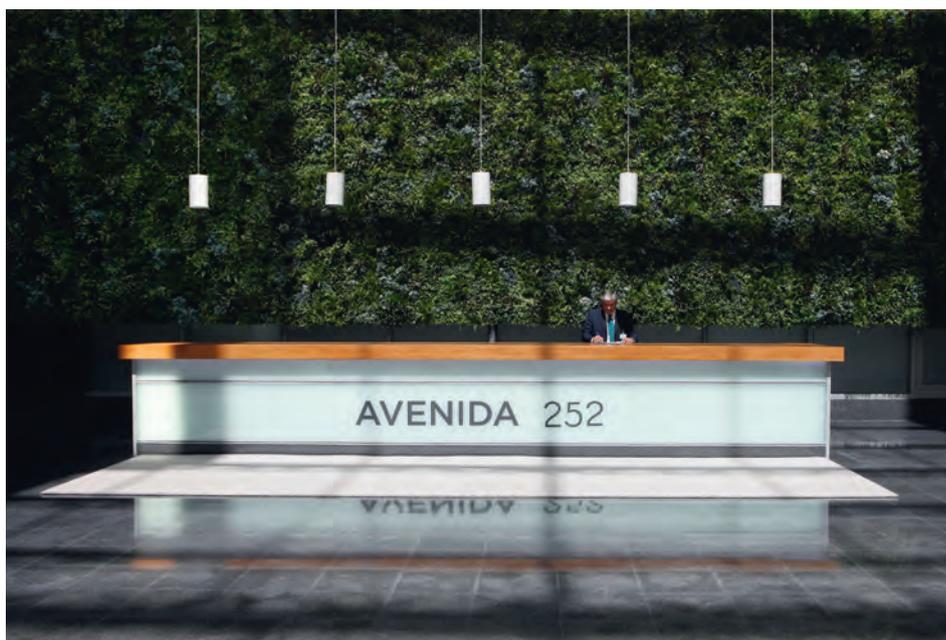
CATARI PORTUGAL

Zona Industrial da Farrapa Chave 4540-267 Arouca
T: +351 256 400 110 F: +351 256 485 197
@: portugal@catari.pt S: www.catari.pt



VISTAGREEN

Painéis de jardim vertical artificial



A tendência dos jardins verticais continua bastante actual e os painéis de jardim vertical VISTAGREEN permitem a sua utilização em praticamente todas as localizações. Tendo identificado limitações e restrições à instalação de sistemas naturais foram estudadas soluções para a implementação de paredes verdes artificiais em diferentes localizações, independentemente da sua complexidade.

Os painéis VISTAGREEN foram concebidos por uma equipa de horticultores premiados, floristas talentosos e designers experientes.

WONDER WALL

Rua Xavier de Araújo, 2 - 9D, 1600-226 Lisboa
T: +351 962 807 050
@: info@wonderwall.pt S: www.wonderwall.pt



TRIK

Lavatórios



A Sanitana está a apostar numa gama de lavatórios de desenho depurado e estética diferenciadora, da autoria do designer Antonio Bullo, um profissional com um currículo de prestígio na área da cerâmica e há vários anos colaborador da Sanitana no desenho das suas colecções. A gama Exclusive marca pela elevada adaptabilidade, contando para isso com lavatórios de diferentes formatos, medidas e possibilidades de aplicação. É composta pelos lavatórios de pousar Arena, Trik, Orbit e Ramp; pelos lavatórios murais Shape e Drop; e pelos lavatórios de encastrar Indy e Indy duplo. P.V.P desta coleção a partir de 300€ + iva.

SANITANA

Zona Industrial Almas das Domingas, 3780-244 Anadia
T: +351 231 519 500 F: +351 231 519 501
@: info@sanitana.com S: www.sanitana.com



KAWNEER 1204

Fachadas envidraçadas



Fachadas espelho sem vista de alumínio; Fachadas com vista de alumínio de 34 mm; Integração homogénea de cassetes de alumínio; Fachadas planas ou de facetas; Fachadas até 6,40 m de altura sem apoio intermédio; Folhas móveis invisíveis: projectante, até 100 kg, e 15° de abertura, abertura de emergência, abertura à inglesa.

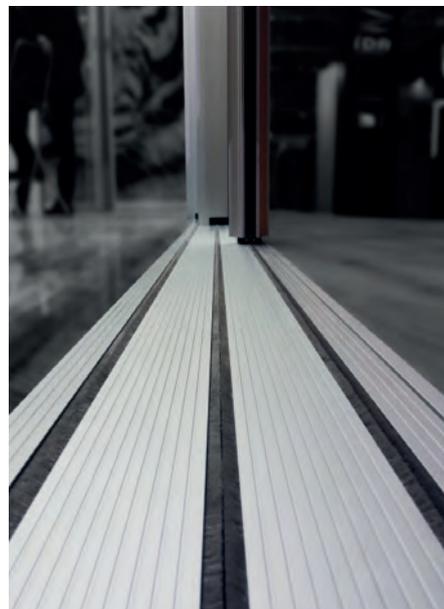
KAWNEER PORTUGAL

Zona Industrial, Apartado 1064, 5000-998 Vila Real
T: +351 935 441 582 F: +351 259 328 400
@: prescricao@kawneer.com S: www.kawneer-portugal.com

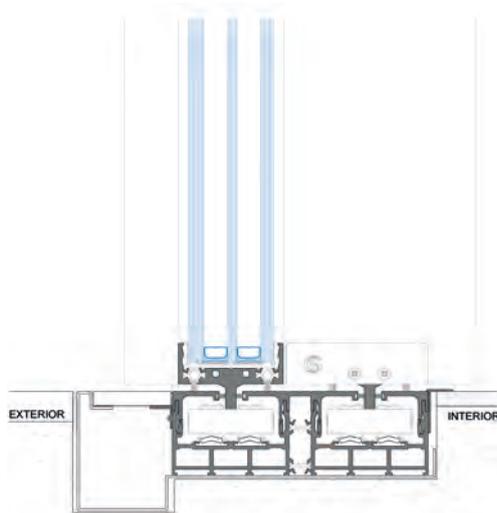


SOLEIRA OCULTA

Sistema minimalista de correr



O sistema de soleira oculta é a nova vertente do Sistema minimalista de correr OS e surge da necessidade de dotar a transição entre espaços de forma contínua. Permite a aplicação dos materiais de revestimento finais sobre a soleira potenciando assim todo o sistema, quer estética ou funcionalmente. Aplicação tanto em vãos no sistema OS-Double como OS-Triple.



SOSOARES – CAIXILHARIAS E VIDRO, S.A.
Rua do Campo Alegre, 474. 4150-170 Porto
T: +351 226 096 709 F: +351 226 005 642
@: comercial@sosoares.pt S: www.sosoares.pt



ROCKS

Bases de duche



Descubra as potencialidades do STONEX® em bases de chuveiro que marcam pela amplitude e adaptabilidade a diferentes espaços de banho e estilos decorativos. As ROCKS evidenciam-se pela estética minimal e um desenho depurado mas pleno de riqueza visual. Combinam sem esforço conforto, segurança e robustez, integrando-se na perfeição na sua casa de banho.

Estão disponíveis em: larg. de 70cm e comprim. de 100, 110, 120, 130, 140, 150, 160cm; larg. de 80 e 90cm e comprim. de 100, 110, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, 190, 200cm. P.V.P a partir de 330€ + iva.

SANITANA
Zona Industrial Almas das Domingas, 3780-244 Anadia
T: +351 231 519 500 F: +351 231 519 501
@: info@sanitana.com S: www.sanitana.com



SOFTEN

Painéis acústicos decorativos



SOFTEN Air é ideal para open spaces, designadamente escritórios, onde um ambiente sonoro agradável é vital. Todos os elementos oferecem possibilidades ilimitadas no design de interiores.

SOFTEN WALL PANELS é outra solução que permite flexibilidade e liberdade no design de interiores, proporcionando significativa redução de ruído; são utilizados sobre paredes existentes e de aplicação extraordinariamente fácil.

STONEBEL, LDA.
T: +351 963 896 686
@: info@stonebel.pt S: www.stonebel.pt



SOLEAL GY

Janela de correr de ângulo



Soleal GY desdobra-se em múltiplas aplicações: de 2 a 4 carris, conjuntos compostos e possibilidade de correr para dentro da parede até 3 carris. Todas as aplicações estão disponíveis com drenagem oculta e com ou sem soleira PMR (Pessoas com Mobilidade Reduzida). Os ambientes de instalação são comuns às janelas de batente e às portas. As linhas finas e discretas contribuem para a elevada prestação da janela, privilegiando a luz natural. A SOLEAL de correr propõe também uma solução de ângulo reentrante ou saliente para a realização de projectos ainda mais originais.

As folhas reforçadas permitem realizar vãos muito largos, do chão ao tecto. Moderno e contemporâneo, este sistema oferece uma estética fina. Igualmente disponível a correr para dentro da parede, esta aplicação foi derivada dos caixilhos de base aos quais são acrescentados remates interiores e exteriores que complementam a estandarde.

TECHNAL
Rua da Guiné, 2689-513 Prior Velho T: 219 405 700 F: 219 405 790
@: geral.pt@technal.com S: www.technal.pt



ALFA

Grés porcelânico



Recorrendo às mais modernas tecnologias utilizadas no sector da cerâmica, o Grupo Pavigrés desenvolveu, com base no grés porcelânico de altas prestações, algumas séries no novo formato, 90x90cm (897x897mm). Conjugam qualidade estética com alta performance – padrões ricos e alta resistência para as mais diversas aplicações. A série ALFA está disponível no formato 897x897mm, duas cores: Cream e Grey e dois acabamentos: Mate e Carved.

PAVIGRÉS CERÂMICAS, S.A.
Apartado 42 – EC Anadia, 3781-909 ANADIA
T: +351 231 510 600 F: +351 231 544 143
@: comercial@pavigres.com S: www.pavigres.com





A filosofia do projecto arquitectónico permite que a família mantenha o seu estilo de vida criativo

KAWNEER e OAM Arquitectos “Casa Violinista”

Os espaços rentabilizados ao máximo, com uma carpintaria quase invisível que contribui para melhorar o conforto.

O resultado que lhe confere a caixilharia é uma prestação elevada a um bom preço.

O essencial não é o que não se vê mas sim aquilo que se sente na “casa da violinista” de OAM Arquitectos de Málaga, da mesma forma que na partitura os silêncios são tão importantes como as notas.

A KAWNEER, única marca de materiais de construção do grupo Alcoa, conseguiu alcançar esta harmonia com as suas soluções numa habitação feita para transformar o gosto dos seus moradores dependendo dos momentos e das épocas do ano.

Os arquitectos Cristina García Baeza e Iñaki Pérez da Fuente, de OAM Arquitectos, chegaram à KAWNEER quando procuravam soluções de carpintaria metálica “discretas”, deixando completamente livre a comunicação do pátio com a cozinha e a sala, convertendo este espaço em parte integrante da habitação durante a maior parte do ano. Para o atelier de arquitectura malagueño, cada projeto é único e este foi tratado com um carinho muito especial, em estreita colaboração com os seus proprietários, para que esta habitação do bairro de Girón possa “viver” tanto a luz como o ar da localidade andaluza e o estilo de vida de uma família com crianças.

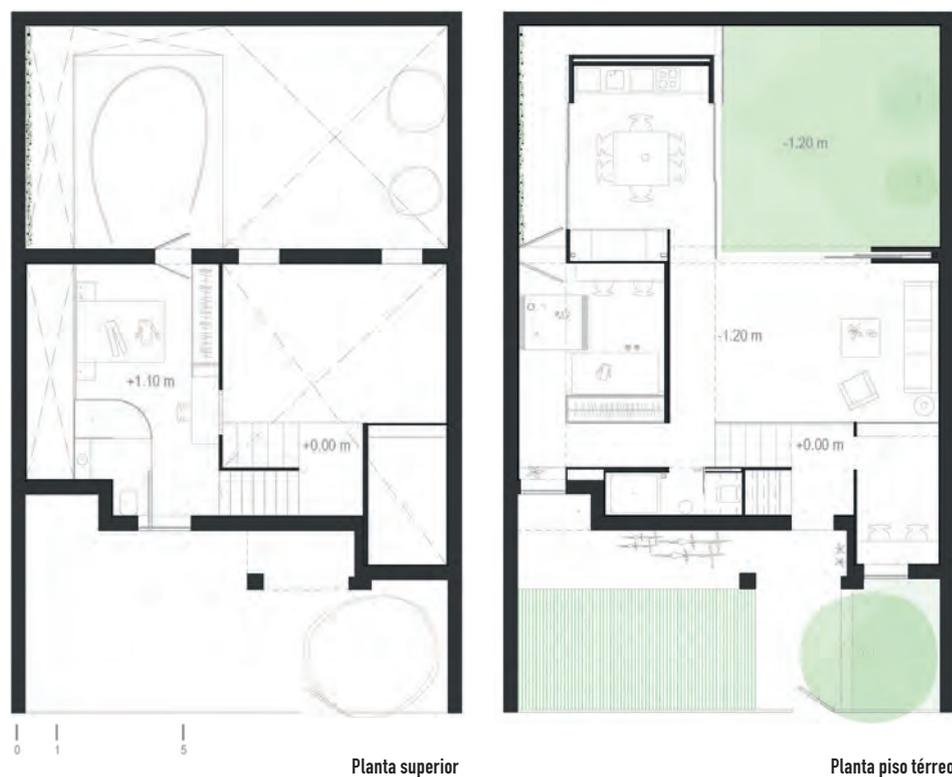
Os perfis elegantes e discretos da KAWNEER, o alumínio que permite

Fuente diz: “parecia que a habitação, com as dimensões que pretendíamos, não poderia encaixar no espaço disponível. Começámos por esvaziá-la completamente e convertemos tudo a um único piso com cerca de 5m de altura, com um programa desenvolvido em dois níveis diferentes.”

grandes vãos que deixam o protagonismo ao espaço e não à carpintaria, converteram-se assim num elemento fundamental desta habitação, com dimensões reduzidas, que os arquitectos comparam a um “barco dentro de uma garrafa” e sobre a qual Iñaki Pérez da Fuente diz: “parecia que a habitação, com as dimensões que pretendíamos, não poderia encaixar no espaço disponível. Começámos por esvaziá-la

completamente e convertemos tudo a um único piso com cerca de 5m de altura, com um programa desenvolvido em dois níveis diferentes.”

“Por outro lado, recorremos a um tipo de arquitectura essencial, em que tudo foi reduzido ao mínimo. Um dos princípios da OAM é evitar a contaminação visual, um aspecto a que normalmente se dedica muito pouca atenção, ao contrário



da atenção dirigida à contaminação acústica”. Não obstante, afirmam: “reduzimos o ruído visual ao mínimo para chegar a um desenho limpo”, onde os espaços são desenhados ao nosso gosto. Foi o que conseguimos com a KAWNEER, contrariamente a outras soluções, onde se registaram perdas até 20%.”

Liberdade de circulação

O objectivo consiste num espaço onde se possa circular livremente e onde apenas as duas casas de banho se

encontram fechadas, por questões de intimidade, bem como o quarto de música insonorizado junto à entrada.

Com esta liberdade de movimentos, o pátio-jardim traseiro adquire grande protagonismo no projecto. A porta deslizante Kasting AA3765 com esquina livre e folhas ocultas da KAWNEER, sem coluna divisória, converte o desejo dos arquitectos e dos proprietários em realidade: a vivenda prolonga-se de forma natural para o pátio, sendo um espaço essencial de vida, em conjunto com a cozinha e a sala, sem nenhuma limitação, nem sequer no

“Por outro lado, recorremos a um tipo de arquitectura essencial, em que tudo foi reduzido ao mínimo. Um dos princípios da OAM é evitar a contaminação visual, um aspecto a que normalmente se dedica muito pouca atenção, ao contrário da atenção dirigida à contaminação acústica”.

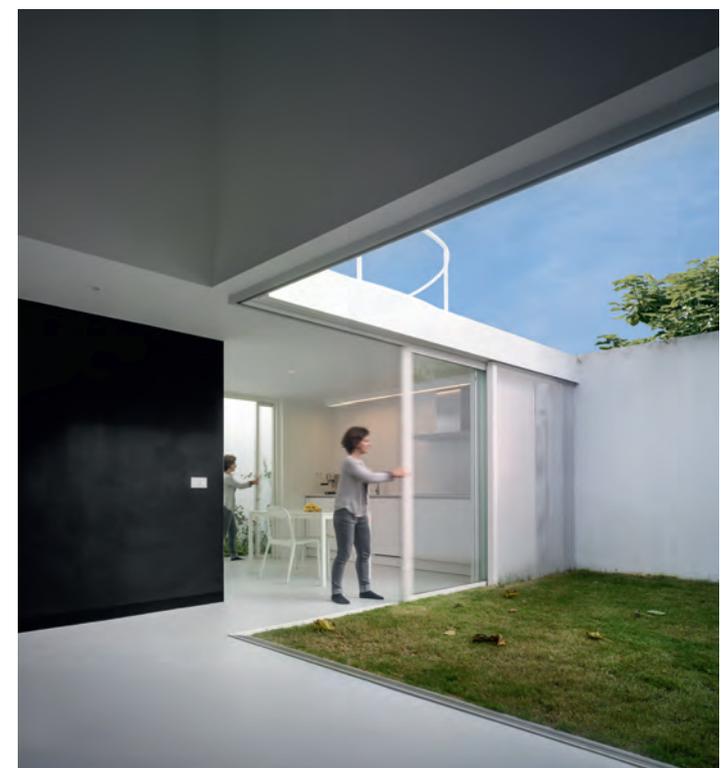
A KAWNEER é a única marca de materiais de construção do Grupo Alcoa. Com mais de 100 anos de experiência em sistemas de fachadas e muros-cortina, oferece uma gama completa de sistemas arquitectónicos em alumínio, com soluções técnicas integrais e específicas ao serviço da criatividade dos arquitectos.

Tanto em Portugal como em Espanha, a KAWNEER respondeu às exigências dos projectos dos reconhecidos hotéis Aquapura Douro (Vale do Douro) e Tróia Resort (Tróia, perto de Setúbal), entre outros.

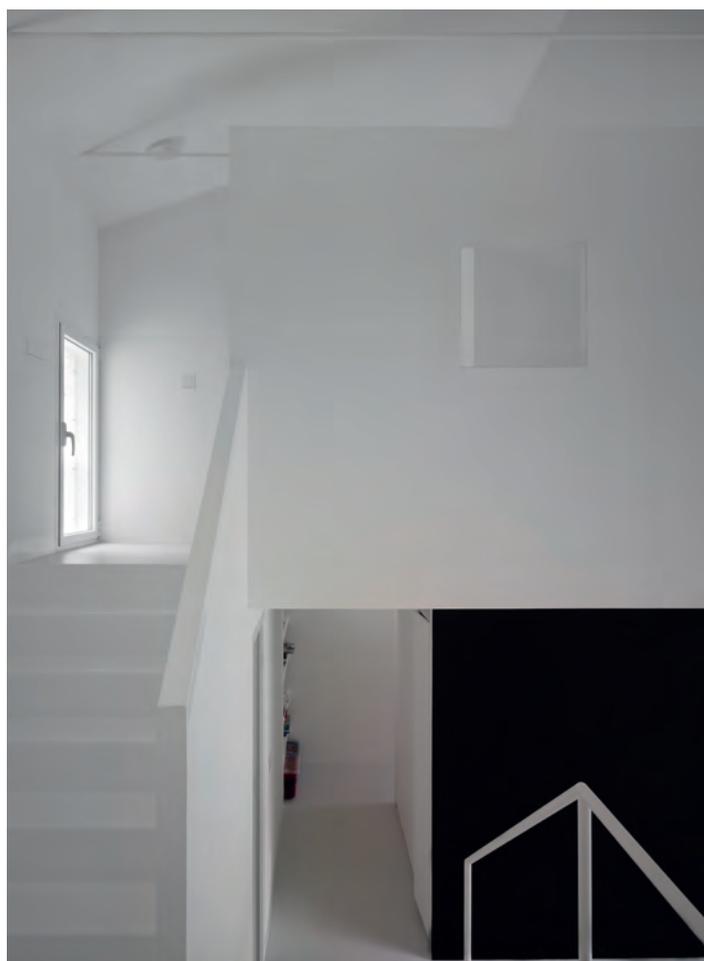
Em Espanha, destacamos entre outras obras, o Fórum de Barcelona, o Centro Tecnológico LEITAT, a Biblioteca da Universidade Juan Carlos I e centros de assistência, como o CRE de León e os hospitais de Sanitas-Sanchinarro e 9 de Outubro.

OBRAS INTERNACIONAIS com a marca KAWNEER, o recém-inaugurado Lycée Georges Frêche do estudio FUKSAS (Montpellier), o Ministério das Finanças e o Aeroporto de Argel, o Aeroporto de Lyon-Saint Exupery ou o Hospital de Estrasburgo, entre outros.

A KAWNEER, oferece aos seus clientes da Península Ibérica todo o apoio técnico, proximidade e infraestrutura da marca nesta região a partir dos seus quatro centros estratégicos, parte essencial da área de negócios da Europa do Sul.



As actividades principais da vida familiar são realizadas na sala de estar e na cozinha, que ficam absolutamente ligadas e abertas ao pátio exterior graças aos amplos vãos que permite a porta deslizante Kasting AA3765 com esquina livre e folhas ocultas da KAWNEER



A carpintaria à medida da KAWNEER oferece transparência e liberdade de circulação em toda a habitação



Porta deslizante Kasting AA3765 com folhas ocultas na parede

Obra: HABITAÇÃO ENTRE PÁTIOS
Localização: Bairro de Girón. MÁLAGA. ESPANHA
ÁREAS
Área de construção da habitação: 96 m²
Área dos pátios: 80 m²
Área útil da habitação: 84 m²
Área útil total: 164 m²
AUTORES
 OAM Arquitectos
 Iñaki Pérez da Fuente, Cristina García Baeza. Arquitectos. www.oamarquitectos.es
Direcção obra: OAM Arquitectos + C&F SL. Cristian Fernández Garzón www.ceyefe.com
ESPECIALIDADES
Carpintaria metálica: KAWNEER
Instalações: Alejandra Trigueros da Cruz. Arquitecta
Estrutura: JCI Ingeniería
Iluminação: iGuzzini
 FYM Italcementi
EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
 CONSTRUÇÕES HECASERCO SL www.hecaserco.com
Data de início de projecto: Abril 2014
Conclusão da obra: Novembro 2014
Fotografia: Jesús Granada www.jesusgranada.com

soalho, porque a solução KAWNEER permite a colocação da moldura ao nível do solo.

Esta é a zona traseira onde se desenvolvem a maior parte das actividades domésticas, muito ao estilo andaluz. Esta fachada, muito discreta, é um espaço de fronteira e acolhimento, a partir da qual se entra e sai da habitação e para lá da qual se dispõe de espaço de lazer e desporto ao ar livre.

Gama KAWNEER e produtos à medida

A ampla gama da KAWNEER permitiu responder a quase todas as necessidades deste projecto, com as portas e janelas Kassiopée AA765 de folha oculta com passagem livre inferior, ao nível do solo, para zonas exteriores que se adaptam praticamente a qualquer estilo de

edificação. “No caso desta habitação, porque foi necessário usar uma carpintaria com dimensões especiais, desenhamos umas maçanetas que não tinham o desenho-padrão”. Para a arquitecta Cristina García Baeza, a KAWNEER possui uma “capacidade de adaptação, que se manifesta especialmente quando precisamos de uma peça especial de carpintaria metálica, que fuja ao padrão e mantenha o nível de qualidade elevada e sem desperdícios”. ●



Detalhe da janela praticável AA765 Kassiope de folha oculta

PRESTAÇÕES TÉCNICAS KASTING

- Térmica: $U_w = 1,8 \text{ W/m}^2\text{K}$
- Fiabilidade: rodas submetidas a 15.000 ciclos “uso intensivo”
- 2 patentes registadas que certificam a inovação e a qualidade KAWNEER
- Aplicações múltiplas: 1 ou 2 carris, 1 a 4 folhas
- Versão que pode ser encaixada ou embutida e pode ser adaptada a obras de construção nova e de reabilitação
- Abertura total da janela
- Mais espaço, mais luz
- Bi-coloração opcional (uma cor no exterior e outra no interior)
- Estética homogénea com as janelas da gama KAWNEER
- Vidro até 25 mm

PRESTAÇÕES TÉCNICAS KASSIOPÉE

- A janela folha oculta está disponível em diferentes larguras de moldura de

- união: 52 mm / 62 mm / 72 mm / 72 HP
- Folha oculta de alumínio, com abertura francesa, oscilo-batente e dobrável
- Moldura com vista de alumínio de 70 mm
- Moldura-bloco para continuação de isolamento: 100, 120, 140, 160 mm
- Inversor central de 80 mm de vista de alumínio
- Drenagem oculta
- Vidro até 31 mm.
- Perfis de folha de desenho ligeiramente perfilado
- Bi-cores sob encomenda
- 3 modelos de manilhas: Optima, Harmonie, Prestige
- Dobradiças simples ou dobradiça 3 pás
- Fácil e rápido de colocar graças às patas de fixação galvanizadas reguláveis.

TERÇA TÉCNICA

LISBOA

Auditório Nuno Teotónio Pereira,
sede da Ordem dos Arquitectos
Travessa do Carvalho 23, 1249-003

PORTO

Auditório Casa do Infante,
Arquivo Municipal Histórico
Rua da Alfândega, nº 10, 4050-029

TOP INFORMÁTICA

Software BIM para edifícios – Projecto integrado CYPEBIM na indústria AEC

LISBOA – 18 ABRIL, 2ª FEIRA

PORTO – 19 ABRIL, 3ª FEIRA

pág. 6

REYNAERS ALUMINIUM, SA

Abordagem prática ao mundo BIM

LISBOA – 19 ABRIL, 3ª FEIRA

pág. 7

TRIA, SA

*Portas, envidraçados, cortinas e outras soluções
resistentes ao fogo no Projecto de Arquitectura*

PORTO – 23 MAIO, 2ª FEIRA

LISBOA – 24 MAIO, 3ª FEIRA

pág. 8

CRUZFER

Sistemas de protecção solar em edifícios

PORTO – 30 MAIO, 2ª FEIRA

LISBOA – 31 MAIO, 3ª FEIRA

pág. 9

UMICORE

VMZINC na Arquitectura – Das soluções tradicionais ao futuro e inovação

LISBOA – 30 MAIO, 2ª FEIRA

PORTO – 31 MAIO, 3ª FEIRA

pág. 10

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/TERCAS_TECNICAS



TERÇA TÉCNICA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

● LISBOA – 18 Abril, 2ª feira, 14h15

● PORTO – 19 Abril, 3ª feira, 14h15

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/TERCAS_TECNICAS

Software BIM para edifícios – Projecto integrado CYPEBIM na indústria AEC

LISBOA – 18 Abril, 2ª feira

PORTO – 19 Abril, 3ª feira

14:15 – 14:30 Boas-vindas: recepção

14:30 – 14:45 Sessão de abertura:

O CYPE em Portugal

14:45 – 15:00 Introdução ao BIM

(Building Information Modeling)

15:00 – 15:15 Base de dados, núcleo do software CYPE

15:15 – 16:00 Projecto integrado e interoperabilidade

16:00 – 16:15 Intervalo para café

16:15 – 17:00 Fluxos de trabalho BIM

17:00 – 17:15 Debate e encerramento

Oradores:

Pablo Gilibert Boronat (Arq.) – Dpto Desarrollo CYPE Ingenieros, S.A.

Paula Assis (Eng. Civil) – Dpto Técnico Top Informática, Lda.

O PROJECTO BIM

EM EDIFÍCIOS

Interoperabilidade, integração e fluxo de trabalho

www.topinformatica.pt

PAULA ASSIS (Top Informática)

O CYPE constitui a mais poderosa e extensa biblioteca de *software* vocacionado para o projecto de edificação corrente. Potentes algoritmos de cálculo têm sido construídos ao longo de décadas, por especialistas das mais diversas áreas, fazendo do CYPE a primeira referência em *software* de Arquitectura, Engenharia e Construção.

O conceito BIM está patente nos *softwares* CYPE, através da integração das várias especialidades e da interoperabilidade, permitindo a concepção do modelo CYPEBIM bem como a geração automática de documentos relativos às distintas fases do ciclo de vida dos edifícios.

No conceito BIM as bases de dados são parte fundamental. A base de dados CYPE, designada por gerador de preços, é o núcleo do *software* CYPE contendo as propriedades dos elementos/objectos do projecto de edifícios. Esta base de dados encontra-se disponível gratuitamente na *internet* para Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal em www.geradordeprecos.info.

O gerador de preços deve o seu nome à primeira versão surgida na década de 90, quando tinha como objectivo apresentar a descrição e preços de artigos e unidades de obra. Actualmente o seu âmbito é muito vasto, tendo acompanhado o

desenvolvimento do *software* CYPE para as várias especialidades do projecto. Ao efectuar a modelação 3D de um edifício, recorre-se ao gerador de preços para definir os elementos arquitectónicos, estes elementos estão devidamente caracterizados não só pela sua geometria mas também, por exemplo, pelas suas propriedades térmicas e acústicas. Concluída a modelação, o utilizador encontra-se em condições de efectuar a verificação térmica (CYPETERM) e acústica (CYPEVAC), uma vez que estão automaticamente definidos todos os dados de cálculo. O processo repete-se para as outras especialidades: estrutura, incêndios, abastecimento de água, drenagem de águas residuais e pluviais, solar térmico, climatização, gás e electricidade. ●

Top Informática: www.topinformatica.pt

Projecto integrado CYPEBIM na indústria AEC: www.topinformatica.pt/index.php?hrq=151&cat=13&item=72672

Medição, orçamento, caderno de encargos de modelos ArchiCAD, CYPE e Revit: www.topinformatica.pt/index.php?hrq=151&cat=13&item=72672

Fluxo de trabalho para construção do modelo BIM em edifícios

O processo pode começar pela realização de uma estimativa orçamental do edifício utilizando o *software* CYPE Pré-dimensionadores e geradores de orçamentos.

Procurando respeitar esta estimativa procede-se à concepção do modelo da arquitectura recorrendo a um *software* de arquitectura. Este deverá trabalhar em conceito BIM e gozar da propriedade de interoperabilidade, permitindo gerar um modelo em formato IFC.

O *software* CYPECAD adopta a arquitectura como modelo CYPEBIM, identificando os elementos relevantes para a estrutura. É realizado o projecto estrutural e validado o respectivo modelo.

Através da interoperabilidade o modelo da estrutura é incorporado na arquitectura, sendo então efectuada a detecção de erros e respectiva correcção.

Procede-se com a concepção do modelo CYPEBIM das especialidades de térmica, acústica, incêndios, abastecimento de água, drenagem de águas residuais e pluviais, solar térmico, climatização, gás e electricidade através da utilização do *software* CYPECAD MEP.

O modelo BIM segue com a incorporação das restantes especialidades. É efectuada a detecção de erros e respectiva correcção.

O modelo BIM é completado com as medições e orçamento, caderno de encargos, custos de manutenção decenal, relação dos resíduos gerados, instruções de utilização e manutenção do edifício e análise de ciclo de vida, realizados automaticamente através do *software* – Arquimedes.

A interoperabilidade, propriedade inerente aos *softwares* BIM, permite a troca de informação de modo a obter-se em cada momento o modelo BIM devidamente actualizado.

TERÇA TÉCNICA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

● LISBOA – 19 Abril, 3ª feira, 14h30

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/TERCAS_TECNICAS

Abordagem prática ao mundo BIM

LISBOA – 19 Abril, 3ª feira

14:30 Boas-vindas: recepção e credenciação

14:45 BIM: como e porquê?

15:15 'Hands on' – Workshop:

Modelação;

Manipulação de Informação.

Utilização de outras ferramentas que permitem interação com o modelo BIM

17:30 – Conclusão

Orador convidado: Décio Ferreira, coordenador BIM na Foster + Partners, Reino Unido.

[mais próximo da data será enviado link com informação necessária.

Os participantes devem trazer o seu próprio computador]



Décio Ferreira* é arquitecto e tem mais de 16 anos de experiência profissional numa diversidade de projectos desde a concepção à execução.

Utilizador de softwares BIM desde 2000, possui experiência internacional em países como Espanha, Reino Unido, Brasil, Angola e Médio Oriente.

Há quantos anos entrou no mundo BIM? Como?

Entrei no mundo do BIM há uns 16 anos pela necessidade de desenvolver os meus projectos a um nível de coordenação e integração mais consistente. Não era um processo 100% BIM mas era já mais integrado e coordenado que a mera representação geométrica em 2D.

Porquê BIM?

Na altura, e apesar de se falar ainda muito pouco nisso, BIM foi a resposta que encontrei para compreender a coordenação integrada de todas as especialidades, o processo construtivo e de coordenação e o interesse de manter o edifício o mais eficiente possível.

Que software BIM usa? Porquê?

Falar de BIM é muito mais do que falar de um software. São processos que necessitam de softwares capazes de dar resposta às necessidades do projecto, não exclusivamente de modelação. Utilizei o Architectural Desktop, da empresa Autodesk, tentei o Archicad mas encontrei o que precisava no Revit como modelador de projecto, estávamos em 2001, e o Navisworks como software de detecção de interferências e coordenação. E estes são claramente os que respondem às minhas necessidades.

Quais os benefícios da utilização da metodologia BIM nos projectos que tem em mãos?

Os benefícios são evidentes: melhoria nas decisões de projecto, coordenação entre as várias disciplinas, auxílio na quantificação de materiais e objectos por questões de orçamentação, ajuda nos vários tipos de estudos e simulações necessárias (energéticas, solares, entre outras) e fácil o acesso à informação. Diria que a metodologia BIM auxilia nos processos de comunicação entre os vários intervenientes no projecto.

Quais são os factores críticos de sucesso na implementação da metodologia?

Existem alguns factores, nomeadamente o software a adoptar (tendo em conta as potencialidades, suporte, capacidade e desenvolvimento, formação) e a criação de standards e processos de trabalho.

E os riscos emergentes da sua implementação?

Os riscos emergentes e mais difíceis de lidar são essencialmente os inerentes à resistência à mudança, rotinas de trabalho e de abordagem ao projecto. Não são dramáticos uma vez que dependendo da forma de implementação adoptada poderá ajudar numa "aterragem" mais pacífica no mundo BIM.

Quantos projectos já executou com BIM até ao momento?

Adoro arquitectura, adoro projecto, adoro construção. Saí de Portugal há 2 anos na procura de novas experiências internacionais e em projectos de outra escala. Decidi ter uma experiência internacional onde pude trabalhar em projectos BIM, num grande construtor. A minha experiência na construtora Ahmadiyah (Kuwait) permitiu-me trabalhar como BIM Coordinator no National Bank of Kuwait da Foster + Partners bem como no Centro Comercial Al Kout. Um pouco depois, e até hoje, comecei a trabalhar no escritório da Foster + Partners onde já desenvolvi vários projectos com BIM entre os quais o Aeroporto do México, clínicas nos Estados Unidos, edifícios de habitação e serviços em Londres e um estádio de futebol para o Mundial 2020 no Qatar, entre outros.

Na sua opinião, qual a melhor prática para a transição na adopção dos modelos BIM? Existe publicado algum plano de mudança com guidelines transversais?

Como boa prática acho importantíssimo primeiro perceber quais os softwares disponíveis no mercado e que melhor

respondem às necessidades de cada gabinete e dos seus clientes. Também acho importante efectuar um projecto piloto, ou seja, basicamente testar as ferramentas identificadas e ver como é que cada uma responde ao projecto em concreto. Não sendo o BIM apenas modelos e projecto (é também todo o processo), será importante que se documentem todos os workflows e procedimentos a desenvolver nos vários pontos-chave. Existe muita informação disponível na internet que poderá ser facilmente consultada. Por norma, aconselho os documentos já publicados pelo AIA (American Institute of Architects - Estados Unidos), a BS 1192-2007, PAS 1192-1, PAS 1192-2, PAS 1192-3, PAS 1192-4, PAS 1192-5, Singapore BIM Guide, entre outros.

Qual será a tendência no futuro? Em Portugal, que futuro para BIM?

É difícil falar no futuro. A evolução no que respeita a tecnologia é tão rápida que nem dá tempo para assimilarmos o que está a acontecer. Alguns projectos levam os softwares ao limite do quase impossível pelo que tudo evolui de forma muito rápida. Temos de fazer mais e melhor e em cada vez menos tempo, ou seja, ser mais eficazes no desenvolvimento do nosso trabalho como técnicos, dando a melhor resposta aos clientes para quem trabalhamos. Em Portugal ainda existe um longo percurso a percorrer quer junto dos donos de obra, construtores e também junto dos técnicos. Não é preciso inventar a roda. A solução passa por apreender e melhorar o que está a ser feito em outros países que têm a metodologia já em velocidade de cruzeiro. ●

* Desde 2015 é Coordenador BIM no gabinete de arquitectura Foster + Partners no Reino Unido.



TERÇA TÉCNICA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

● PORTO – 23 Maio, 2ª feira, 14h00

● LISBOA – 24 Maio, 3ª feira, 14h00

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/TERCAS_TECNICAS

Portas, envidraçados, cortinas e outras soluções resistentes ao fogo no Projecto de Arquitectura

PORTO – 23 Maio, 2ª feira

LISBOA – 24 Maio, 3ª feira

14:00-14:30 Boas-vindas: recepção e credenciação

14:30-14:50 Sessão de abertura: Portas, envidraçados, cortinas automáticas e outras soluções resistentes ao fogo no Projecto de Arquitectura.

Pedro Morgado, Presidente do Conselho de Administração da PROJAR, S.A. (TRIA, SISAF, BACH)

14:50 - 15:30 Portas resistentes ao fogo:

Aspectos fundamentais a considerar na escolha e integração arquitectónica em harmonia com os requisitos legais nacionais e normas europeias. Selecção dos acessórios para portas resistentes ao fogo.

António Leitão, Membro do Conselho de Administração da PROJAR, S.A. (TRIA, SISAF, BACH)

15:30-16:10 Vãos envidraçados resistentes ao fogo: fixos e móveis; aspectos a considerar nas diferentes utilizações. Questões dimensionais, requisitos legais e normativos.

A caixilharia, as aplicações topo-a-topo e outras soluções para Arquitectura.

Johan Hafström da empresa STÅLPROFIL SYSTEM Sweden –

Partner Oficial da SISAF para o desenvolvimento e fabrico de envidraçados resistentes ao fogo.

16:10-16:30 Intervalo para café

16:30-17:00 Cortinas automáticas para compartimentação resistente ao fogo:

sistemas ocultos. A inovação que permite espaços arquitectónicos imponentes em locais onde a legislação inibe a criação arquitectónica.

Questões técnicas e funcionais a considerar na prescrição do sistema.

Albano Carvalho: Apoio técnico ao prescritor e International Sales na BACH

17:00-17:40 Outras soluções para protecção passiva contra incêndios em edifícios com interesse para o projecto de arquitectura.

Breve apresentação do Website da TRIA: Localização da informação técnica e especificações para cadernos de encargos.

Sílvio Saldanha, Director de Marketing – Responsável pela prescrição nacional e pelo mercado internacional na TRIA/SISAF

17:40 - 18:00 Questões e encerramento

Pedro Ramos, Director Geral da TRIA/SISAF



TERÇA TÉCNICA

Sistemas de protecção solar em edifícios

PORTO – 30 Maio, 2ª feira

LISBOA – 31 Maio, 3ª feira

14:00-14:30 Boas-vindas: recepção e credenciação

14:30-14:45 Sessão de abertura:

Apresentação do programa do seminário e breve introdução aos temas.

Braz Mendes, Cruzfer

14:45 - 15:45 Protecção solar nas fachadas de edifícios, soluções, desempenho e benefícios no desempenho energético dos edifícios

Jorg Liehr, Warema Internacional

15:45-16:00 Intervalo para café

16:00-16:45 Avaliação, estudo e

desempenho dos sistemas de protecção solar em fachadas de edifícios

. Caso de estudo: complexo habitacional em Lisboa

. Iluminação / Ensombreamento dos espaços interiores

Eng. Armando Pinto, LNEC

Dr. António Santos, LNEC

16:45-17:15 Malhas metálicas em aço inox e sua aplicação na arquitectura.

Roman Kassanke, Haver & Boecker

17:15 - 18:00 Questões e encerramento

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

● PORTO – 30 Maio, 2ª feira, 14h00

● LISBOA – 31 Maio, 3ª feira, 14h00

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/TERCAS_TECNICAS



VMZINC na Arquitectura – Das soluções tradicionais ao futuro e inovação

LISBOA – 30 Maio, 2ª feira PORTO – 31 Maio, 3ª feira

14:00-14:30 Boas-vindas: recepção e credenciação

14:30-15:00 O zinco, um metal para a construção e as aplicações tradicionais
Técnicas camarinha e junta agrafada

José Fontes Maia, Responsável comercial UBPI em Portugal

15h00-15h30 Diferentes aspectos de superfície VMZINC e campos de aplicação (do zinco natural ao azengar)

Fernando Garcez, Responsável prescrição UBPI em Portugal – zona Sul

15:30-16:00 Técnicas inovadoras e evolu-

ção de soluções arquitectónicas em zinco

José Fontes Maia / Fernando Garcez

16h00-16h20 Intervalo para café

16h20-17h00 Demonstração prática de instalação de solução perfil perfurado, junta agrafada e soldadura

Carlos Amaral, Responsável prescrição UBPI em Portugal – zona Norte e Formação Prozinc

17h00-17h20 Biblioteca de pormenores técnicos VMZINC e abordagem à legislação
Fernando Garcez / José Fontes Maia

17h20-17h30 Questões e Encerramento

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

LISBOA – 30 Maio, 2ª feira, 14h00

PORTO – 31 Maio, 3ª feira, 14h00

FORMULÁRIO DIGITAL DISPONÍVEL: WWW.ARQUITECTOS.PT/TERCAS_TECNICAS

ISOLAMENTOS PELO EXTERIOR

www.csustentavel.com

ALINE GUERREIRO DELGADO

O isolamento pelo exterior pode ser a forma mais dispendiosa de isolar termicamente. Mas para as construções que necessitem de uma reparação periódica do exterior, ou quando é necessária uma grande reparação (infiltrações graves, prevenindo a entrada de chuva, por exemplo), o custo acrescido de colocação do isolamento exterior pode não ser tão significativo. Principalmente se se considerarem as vantagens acrescidas no que se refere à posterior melhoria do comportamento energético do edifício. Importa salientar que a instalação e o dimensionamento dos sistemas de isolamento pelo exterior é um trabalho que deve ser realizado por especialistas.

Uma vez que o isolamento colocado pelo

exterior e seus componentes são comuns a todos os sistemas de reboco húmido, os resultados dependem normalmente da espessura utilizada para o isolamento e da qualidade do reboco. O sistema ETICS (External Thermal Insulation Composite System) apresenta vantagens no caso de edifícios com isolamento térmico insuficiente, infiltrações ou aspecto degradado. Além disto, pode diminuir o risco de ocorrência de condensações, tratando de certo modo as pontes térmicas. Têm sido desenvolvidos diversos sistemas de isolamento térmico de fachadas pelo exterior que são de utilização corrente em diversos países europeus, quer na reabilitação de edifícios, quer em novas construções. Estes sistemas constituem uma óptima solução, tanto do ponto de

vista energético como do ponto de vista construtivo.

De um modo geral, os sistemas de isolamento pelo exterior são constituídos por uma camada de isolamento térmico aplicada sobre o suporte e um paramento exterior para protecção, em particular, das solicitações climáticas e mecânicas. Sobre o isolamento recomenda-se a utilização de uma argamassa de altas performances para a colagem, reforço e regularização dos painéis de isolamento sobre os suportes correntes, em obra nova e sobre suportes existentes, em trabalhos de reabilitação. Bem como todos os acessórios ao bom acabamento da obra, desde a rede em fibra de vidro com fios de duplo torsão, parafusos, buchas e espaçadores a todos os perfis de remates necessários.

Vantagens do isolamento pelo exterior

- Pode-se aplicar com o edifício ocupado
- Evitam-se as pontes térmicas, excepto em casos em que há varandas
- Grande variedade de soluções de acabamento
- Pode-se utilizar para revitalizar e modernizar o edifício, alargando a sua vida útil
- Aproveitamento máximo da capacidade de armazenamento térmico da parede

Desvantagens do isolamento pelo exterior

- Pode alterar muito o aspecto exterior da fachada
- Pode ser vulnerável a danos por impacto
- As zonas vulneráveis necessitam de protecção ●

ADn AQUARIUM DESIGN

Waterscapes



Empresa especializada na concepção, instalação e manutenção de todo o tipo de aquários. A equipa ADn trabalha em estreita colaboração com arquitectos e designers de interiores para desenvolver projectos únicos, adaptados ao cliente e ao espaço. A ADn assegura o suporte técnico do projecto, desde a concepção à instalação e posterior manutenção do aquário.

Através de parcerias estratégicas, a ADn executa igualmente piscinas biológicas, lagos e instalação de acrílicos para piscinas e grandes aquários.

ADn AQUARIUM DESIGN, LDA

T: +351 965 302 910 ; +351 966 814 980

@: adn@adn-aquariumdesign.com S: www.adn-aquariumdesign



VISTA

Expositores multinível para o food service e o food retail



VISTA é uma gama de vitrinas refrigeradas, pensada para a optimização dos espaços comerciais. Com efeito, os seus quatro níveis de exposição refrigerada, em temperatura positiva ou negativa, totalmente controlada, permitem rentabilizar ao máximo o espaço ocupado pelo equipamento. Por outro lado, o seu design actual e atractivo, com as quatro faces em vidro, possibilita uma visibilidade excelente dos produtos expostos, e isso é potenciador de vendas. À versatilidade da proposta JORDÃO, associa-se ainda a possibilidade de executar soluções individualizadas para cada negócio.

JORDAO COOLING SYSTEMS

Parque Industrial, Pav E1 4805-661 Ponte - GMR

T: +351 253 470 700 F: +351 253 470 750

@: geral@jordao.com S: www.jordao.com



REVIFEEL WARMUP

Cerâmica com elevado conforto térmico



REVIFEEL WARMUP é uma solução de cerâmica inovadora que proporciona uma maior sensação de conforto ao toque – termicamente similar ao da madeira – recorrendo à aplicação de materiais com baixa condutividade térmica que favorecem a concentração do calor. Disponível em várias colecções, alia a estética à funcionalidade, com todas as vantagens da cerâmica: resistência a amplitudes térmicas; elevada resistência a manchas e a químicos e ao desgaste; durabilidade e fácil limpeza e manutenção. Ao aumentar o conforto da cerâmica de interior, é a solução ideal para salas e quartos.

REVIGRÉS

Apartado 1. 3754-001 Barrô (Águeda)

T: +351 234 660 100 F: +351 234 666 555

@: revigres@revigres.pt S: www.revigres.com



FA-48

Sistema metálico modular de andaimes de fachada



O andaime de fachada FA-48® homologado UNE-En 12810-1:2005 (EN12810-1:2003 foi desenvolvido a pensar nas várias situações quotidianas com que se deparam os técnicos de construção civil e obras públicas. Capaz de responder com exactidão às necessidades dos profissionais mais exigentes, dotado de múltiplos acessórios, responde eficazmente às necessidades mais específicas de cobertura de fachadas, geometricamente complexas com total segurança.

Todos os elementos metálicos do andaime FA-48® são fabricados em aço e galvanizados a quente, o que lhes confere uma extrema resistência à corrosão, numa espessura média de revestimento de 80µm aumentando significativamente o seu tempo de vida útil.

CATARI PORTUGAL

Zona Industrial da Farrapa Chave 4540-267 Arouca

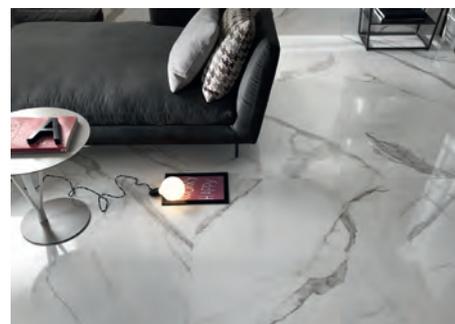
T: +351 256 400 110 F: +351 256 485 197

@: portugal@catari.pt S: www.catari.pt



SLIMTECH – GRÉS PORCELÂNICO

300x100cm (x3mm)



Slimtech é a solução que completa o projecto da superfície de Lea Ceramiche oferecendo placas de tamanho recorde (300x100cm) combinado com uma extraordinária leveza, graças à espessura de apenas 3mm. É o fruto de uma tecnologia de laminação e compactação do grés porcelânico que revoluciona o processo de produção tradicional onde o resultado é um produto completamente novo, durável, leve, flexível, adaptável e versátil.

STONEBEL, LDA.

T: +351 963 896 686

@: info@stonebel.pt S: www.stonebel.pt



SOFTLINE 70

Sistema de batente



Tendo como objectivo oferecer ao mercado os sistemas de janelas e portas para caixilharias que garantam os maiores níveis de isolamento térmico e acústico, a preços mais competitivos do mercado, o sistema SOFTLINE 70mm cumpre na perfeição as expectativas. Um sistema standardizado no mercado, que permite dar solução a aberturas de batente, oscilo-paralelas e portas de rua. Os 70mm de profundidade dos perfis dão lugar a 5 câmaras independentes, tornando-o especialmente indicado para climas extremos.

VEKAPLAST IBÉRICA, SAU

Calle López Bravo, nº 58. Polígono Industrial Villalonquejar

09001 Burgos, Espanha

T: +34 947 473 020 F: +34 947 473 021

@: info_es@veka.com S: www.veka.pt





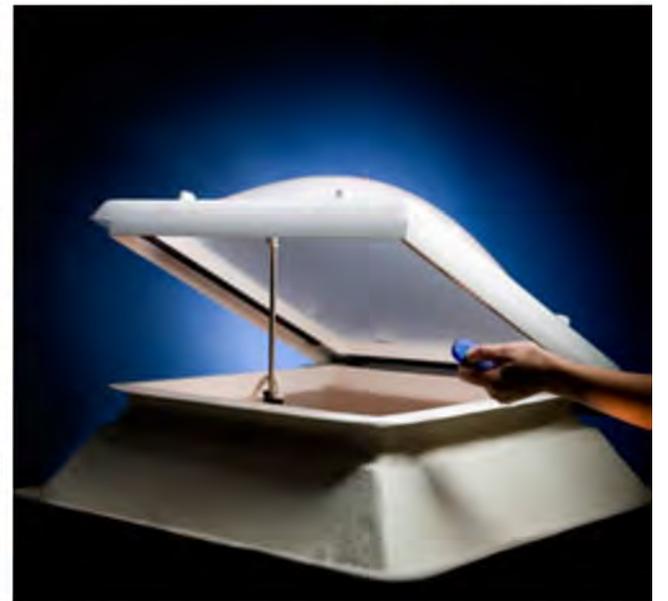
GLOBE
GRÉS PORCELÁNICO
897X897 MM RT MAT

WWW.PAVIGRES.COM
COMERCIAL@PAVIGRES.COM

PAVIGRÉS[®]
GRUPO



Soluções claras para Espaços escuros Tuneis de Luz | Claraboias



No âmbito da Iluminação natural e do aproveitamento de recursos naturais como a luz solar. LUZACRIL dispõe de soluções de iluminação natural, tanto em edifícios públicos como industriais ou moradias, energeticamente eficientes e sustentáveis, quer em Tuneis de Luz ou Claraboias. Além de oferecer uma ampla gama de produtos standardizados, desenvolve soluções por medida, em resposta às necessidades de cada projeto, dispondo de uma equipa especializada para acompanhamento em obra se necessário. Desde 2008 que temos vindo a inovar e a distribuir uma vasta gama de produtos nesta área, o que nos confere uma reconhecida confiança e credibilidade.

Informação para Arquitetos e profissionais:

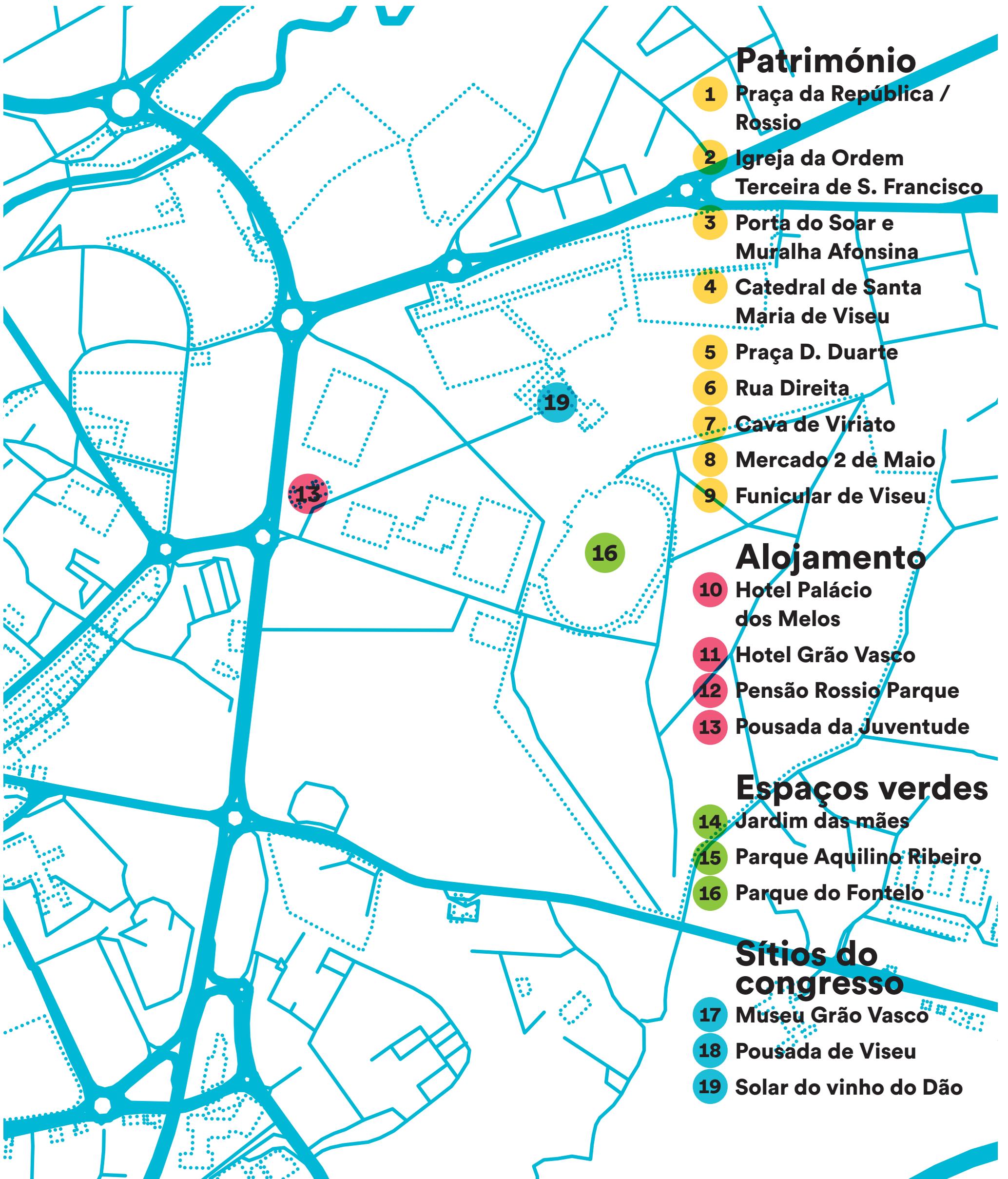
Cecilia Pires
Dep. Comercial
E: cecilia@luzacril.pt

M: Parque Industrial de Avidos, Lote Nº: 12/13
4770-828 - AVIDOS | V.N. Famalicão
T: 252 808 000
F: 252 862 954
GPS: N41° 22.179 ' W008° 29.197
www.luzacril.pt



Tuneis de Luz e Claraboias
para mais informação sobre estes produtos
utilize o QR code ou visite o nosso site.





Património

- 1 Praça da República / Rossio
- 2 Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco
- 3 Porta do Soar e Muralha Afonsina
- 4 Catedral de Santa Maria de Viseu
- 5 Praça D. Duarte
- 6 Rua Direita
- 7 Cava de Viriato
- 8 Mercado 2 de Maio
- 9 Funicular de Viseu

Alojamento

- 10 Hotel Palácio dos Melos
- 11 Hotel Grão Vasco
- 12 Pensão Rossio Parque
- 13 Pousada da Juventude

Espaços verdes

- 14 Jardim das mães
- 15 Parque Aquilino Ribeiro
- 16 Parque do Fontelo

Sítios do congresso

- 17 Museu Grão Vasco
- 18 Pousada de Viseu
- 19 Solar do vinho do Dão

Conferência de abertura

Luis Fernández-Galiano
(1950)

É arquitecto, professor de *Proyectos* na Faculdade de Arquitectura da Universidade Politécnica de Madrid e director das revistas *AV/Arquitectura Viva* desde 1985. Entre 1993 e 2006, foi responsável pela página semanal de arquitectura do diário *El País*, com o qual colabora actualmente na secção de Opinião. Membro efectivo da Real Academia de Belas Artes de San Fernando e da Real Academia de Doutores, é *International Fellow* do RIBA, foi professor *Cullinan* na Universidade de Rice, *Franke Fellow* na Universidade de Yale, investigador convidado no Centro Getty de Los Angeles e

crítico convidado em Harvard e Princeton, assim como no Instituto Berlage; dirigiu ainda cursos nas universidades Menéndez Pelayo e Complutense. Foi igualmente coordenador dos congressos internacionais de arquitectura 'Más por menos' (2010) e 'Lo común' (2012). Presidente do júri da 9ª Bienal de Arquitectura de Veneza, membro do júri do prémio europeu Mies van der Rohe, foi comissário das exposições *El espacio privado*, *Eurasia Extrema* (em Tóquio e Madrid), *Bucky Fuller & Spaceship Earth* e *Jean Prouvé: belleza fabricada* (as duas últimas com Norman Foster), assim como

de *Spain mon amour* (na 13ª Bienal de Arquitectura de Veneza e em Madrid) e *The Architect is Present*. Além disso, integrou o júri de numerosos concursos internacionais na Europa, América e Ásia, incluindo os da Biblioteca Nacional do México, do Museu Nacional de Arte da China da Biblioteca Nacional de Israel e do Óasis do Santo Corão em Medina. Entre os seus livros, destacamos *La quimera moderna*, *El fuego y la memoria* (publicado em inglês com o título *Fire and Memory*), *Spain Builds* e *Atlas, arquitecturas del siglo XXI*, uma série de quatro volumes.

Dia Nacional do Arquitecto

O Dia Nacional do Arquitecto, comemorado a 3 de Julho, visa celebrar anualmente a função social, a dignidade e o prestígio da profissão de arquitecto em Portugal, assinalando a data de publicação do primeiro Estatuto da Ordem dos Arquitectos, a 3 de Julho de 1998, assim como a data de revogação do Decreto nº 73/73 com a publicação da Lei nº 31/2009, a 3 de Julho de 2009. Neste ano de 2016, a Ordem optou por realizar a cerimónia do Dia Nacional do Arquitecto no contexto do 14º Congresso dos Arquitectos e tendo em conta o objectivo estratégico do Congresso – “Mais Arquitectura”, que reivindica uma maior presença e participação dos arquitectos junto da sociedade, nos processos de reabilitação e regeneração urbana, e de construção da cidade e da cidadania.

Regulamento

14º Congresso dos Arquitectos

Preâmbulo

O presente regulamento visa responder à necessidade de organização do 14º Congresso dos Arquitectos, centrado no tema “Reabilitar Cidade com Arquitectura” e com o objectivo estratégico de reivindicar uma maior presença e participação dos arquitectos junto da sociedade, nos processos de reabilitação e regeneração urbanas, e de construção da cidade e da cidadania. Para isso, o Congresso focará os seus trabalhos em torno do conhecimento, da prática e da divulgação da profissão, nomeadamente nas áreas da reabilitação e da cidade;

Para isso, o regulamento procura precisar um modelo de trabalhos ambicioso e conforme com a desejada definição de conteúdos que sirvam o tema e o objectivo estratégico; Por fim, consagra um modelo de Congresso que permita construir, no decurso dos seus trabalhos, uma moção global de orientação participada pelos membros da Ordem dos Arquitectos (OA), relevando o recurso Arquitectura e o papel socioprofissional dos arquitectos na melhoria do ambiente construído e da qualidade de vida dos portugueses.

Artigo 1º— Objecto

Constitui objecto deste regulamento enquadrar o objectivo estratégico, o tema e as competências do 14º Congresso dos Arquitectos, bem como definir a organização e as regras necessárias à boa implementação e prossecução dos seus trabalhos.

Artigo 2º— Objectivos

Constituem objectivos centrais do 14º Congresso dos Arquitectos:

- 2.1. Releva a importância da Arquitectura para o ambiente construído e para a qualidade de vida dos cidadãos, nomeadamente nas áreas da reabilitação, da cidade, do espaço público e da coesão social;
- 2.2. Contribuir para a definição de uma agenda política conducente a uma efectiva implementação de uma orientação estratégica para a arquitectura em Portugal;
- 2.3. Equacionar o exercício da profissão de arquitecto como recurso fundamental de uma política pública de arquitectura, considerando políticas sectoriais nacionais e europeias, em particular nas áreas da reabilitação, da cidade, do ambiente, da cultura e da cidadania.

Artigo 3º— Tema e subtemas

“Reabilitar Cidade com Arquitectura” constitui o tema do 14º Congresso dos Arquitectos, abordado nas vertentes do conhecimento, da prática e da divulgação da profissão, que estruturam os trabalhos do Congresso em três subtemas: Saber, Fazer e Acontecer.

Artigo 4º— Competências

Sem prejuízo do disposto no Artº 15º do Estatuto da OA, compete ao 14º Congresso dos Arquitectos:

- 4.1. Pronunciar-se sobre todos os domínios da arquitectura e sobre o exercício da profissão de arquitecto, em particular no quadro dos objectivos gerais, do objectivo estratégico, do tema e dos subtemas do Congresso;
- 4.2. Discutir as comunicações que lhe forem apresentadas, em particular no quadro do objectivo estratégico, do tema e dos subtemas do Congresso;
- 4.3. Discutir e votar as moções e as recomendações de carácter associativo e profissional, em particular no quadro do objectivo estratégico, do tema e dos subtemas do Congresso.

Artigo 5º— Organização

Compete ao Conselho Directivo Nacional, em colaboração com a Secção Regional do Norte, organizar o 14º Congresso dos Arquitectos de acordo com o seguinte:

- 5.1. São constituídas para o efeito uma Comissão Organizadora, abreviadamente designada por CO, e uma Comissão Executiva, abreviadamente designada por CE.
- 5.2. A CO assume e assegura as orientações gerais do Congresso, definindo, designadamente, os conteúdos temáticos dos subtemas e respectivos painéis, a estrutura de apresentação das comunicações e das recomendações dos participantes, bem como a composição das mesas das sessões sectoriais.
- 5.3. A CE coordena e assegura todas as diligências de ordem institucional e logística com vista à preparação e implementação do Congresso.
- 5.4. Integram a CO o presidente da Mesa da Assembleia Geral, o presidente do Conselho Nacional de Delegados, o presidente do Conselho Directivo Nacional, o presidente do Conselho Directivo Regional Norte, o presidente do Conselho Directivo Regional Sul, o vice-presidente do Conselho Directivo Nacional e o presidente do Conselho Fiscal Nacional.
- 5.5. Integram a CE, o tesoureiro do Conselho Directivo Nacional, dois vogais do Conselho Directivo Nacional, um vogal do Conselho Directivo Regional Norte e um vogal do Conselho Directivo Regional Sul.
- 5.6. Os membros da CE podem, cumulativamente, integrar a CO.

Artigo 6º— Inscrição

- 6.1. Podem inscrever-se no Congresso os membros efectivos e extraordinários da OA, desde que no pleno exercício dos seus direitos.
- 6.2. Podem inscrever-se no Congresso outros interessados, sujeitos às condições definidas no Artº 7º do presente regulamento.
- 6.3. A inscrição no Congresso é concretizada mediante o preenchimento e envio à CE da ficha de inscrição disponibilizada para o efeito nas sedes, *websites* e *newsletters* da OA, com a liquidação da taxa respectiva, de que estão isentos os convidados.

- 6.4. A inscrição confere o direito de participar no Congresso, nos termos do Artº 7º do presente regulamento.
- 6.5. A inscrição no Congresso confere o direito de receber a respectiva documentação, bem como outros materiais disponibilizados para o efeito pela organização.
- 6.6. A inscrição no Congresso não garante a participação no todo ou em parte das actividades do programa complementar que, em casos devidamente justificados e sinalizados pela organização, podem estar sujeitas a taxas adicionais à da inscrição.

Artigo 7º— Participação

- 7.1. Podem participar no Congresso todos os inscritos, nos termos do Artº 6º do presente regulamento, assim como todos os convidados.
- 7.2. A participação no Congresso concretiza-se através da assistência e intervenção nas sessões de trabalho, da apresentação e discussão de comunicações, recomendações e moções, bem como da votação de deliberações.
- 7.3. A apresentação de comunicações é restrita aos inscritos e a convidados para o efeito.
- 7.4. A apresentação de moções e de recomendações, bem como a votação de deliberações, é restrita aos inscritos que sejam membros efectivos da OA.

Artigo 8º— Sessões de trabalho

- 8.1. As sessões plenárias correspondem às sessões de abertura, de apresentação, de deliberação e de encerramento do Congresso.
- 8.2. As moções são apresentadas oralmente em sessão de apresentação na sequência da sessão plenária de abertura do Congresso.
- 8.3. A sessão plenária de deliberação antecede a sessão plenária de encerramento do Congresso, onde é votada a Moção do Congresso.
- 8.4. As sessões sectoriais correspondem às sessões temáticas do Congresso, de acordo com os subtemas e respectivos painéis definidos pela CO, onde são apresentadas e discutidas as comunicações e as recomendações.

Artigo 9º— Comunicações

- 9.1. A comunicação é uma intervenção com carácter científico, técnico ou cultural de um inscrito ou de um convidado para o efeito, no âmbito temático de uma sessão sectorial do Congresso.
- 9.2. A intenção de apresentar uma comunicação deverá ser formalizada na respectiva ficha de inscrição, indicando o subtema e respectivo painel em que deseja intervir.
- 9.3. O resumo da comunicação, com a extensão máxima de 1.500 caracteres, deverá ser enviado pelo respectivo inscrito à CO até ao dia 15 de Junho de 2016.
- 9.4. Não serão aceites nem divulgadas comunicações que não respeitem o tema e os subtemas do Congresso ou os prazos e as regras para a sua apresentação.

- 9.5. A CO tem competência para estruturar a apresentação das comunicações, tendo em conta a natureza, âmbito e quantidade, conforme o disposto no ponto 2 do Artº 5º do presente regulamento.

Artigo 10º— Recomendações

- 10.1. A recomendação é uma proposta de um ou mais inscritos que sejam membros efectivos da OA e visa uma acção ou linha de orientação no âmbito temático de uma sessão sectorial do Congresso.
- 10.2. Os inscritos que tencionem propor uma recomendação deverão enviar o respectivo texto, com a extensão máxima de 2.500 caracteres, à CO, até ao dia 15 de Junho de 2016.
- 10.3. Não serão aceites nem divulgadas recomendações que não respeitem o tema e os subtemas do Congresso ou os prazos e as regras para a sua apresentação.
- 10.4. A CO tem competência para estruturar a apresentação das recomendações, conforme as suas natureza, âmbito e quantidade, conforme o disposto no ponto 2 do Artº 5º do presente regulamento.

Artigo 11º— Moções de Orientação

- 11.1. Uma moção é uma proposta de definição estratégica, apresentada pelos órgãos sociais ou por um mínimo de 20 inscritos no Congresso que sejam membros efectivos da OA e visa contribuir para a orientação geral da actividade da OA no âmbito do tema e dos subtemas do Congresso.
- 11.2. Os inscritos que desejem propor uma moção deverão enviar o respectivo texto integral à CO até ao dia 15 de Junho de 2016, onde constarão as assinaturas daqueles que o subscrevem, devidamente identificadas por nome e número de membro da OA, bem como a indicação do subscritor que representa e apresenta a moção no Congresso.
- 11.3. Não serão aceites nem divulgadas moções que não respeitem o tema e os subtemas do Congresso ou os prazos e as regras para a sua apresentação.
- 11.4. Qualquer moção poderá ser integrada na moção de orientação global, a elaborar pela Comissão de Redacção do Congresso, abreviadamente designada por CR, nos termos do Artº 12º do presente regulamento.
- 11.5. No caso do número anterior, o texto a votar em sessão plenária do Congresso é o texto proposto pela CR, não sendo votado qualquer um dos textos que lhe deu origem.

Artigo 12º— Comissão de Redacção

- 12.1. Integram a CR o presidente da Mesa do Congresso, o presidente do Conselho Nacional de Delegados, o presidente do Conselho Directivo Nacional, todos os relatores de cada um dos painéis das sessões sectoriais e todos os representantes dos subscritores das moções.
- 12.2. Com base nas moções, recomendações e comunicações apresentadas ao Congresso, bem como

nos relatórios das sessões sectoriais, compete à CR propor as Conclusões do Congresso e elaborar a moção de orientação global que constitui a Moção do Congresso.

Artigo 13º— Deliberações

- 13.1. As deliberações do Congresso são as que resultam da aprovação por maioria em sessão plenária.
- 13.2. As deliberações do Congresso podem assumir as formas de votos, Conclusões do Congresso, moções e Moção do Congresso.
- 13.3. As conclusões são apresentadas pela CR, nos termos do número 2 do Artº 12º do presente regulamento.
- 13.4. A Moção do Congresso é apresentada pela CR.
- 13.5. Os votos são deliberações propostas em sessão plenária e aceites pela Mesa do Congresso que assumem a forma de tomada de posição ou manifesto.
- 13.6. Das deliberações do Congresso será dado conhecimento a todos os membros da OA através dos respectivos *websites* e *newsletters*, para além da divulgação pública que a OA entenda por conveniente.

Artigo 14º— presidente do Congresso e condução dos trabalhos

O 14º Congresso dos Arquitectos é presidido pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral da OA e as sessões de trabalho são conduzidas do seguinte modo:

- 14.1. As sessões plenárias do Congresso são dirigidas pela Mesa de Congresso, constituída pela Mesa da Assembleia Geral da OA;
- 14.2. As sessões sectoriais são respectivamente dirigidas por mesas sectoriais, constituídas por um presidente, um secretário e um relator, designados pela CO;
- 14.3. As mesas sectoriais são uma extensão da Mesa do Congresso, que as coordena.

Artigo 15º— Recursos e casos omissos

- 15.1. A apreciação de recursos de qualquer acto praticado pela CE, pela CR e bem assim a resolução de qualquer lacuna do presente regulamento, caberá: a) À CO, no período anterior ao do Congresso; b) À Mesa do Congresso durante a sua realização.
- 15.2. O presente regulamento será imediatamente divulgado e disponibilizado nos *websites* da OA após a sua aprovação em CDN.

Aprovado na 31.ª Reunião do Conselho Directivo Nacional, mandato 2014-2016, em 15 de março de 2016

Comissão executiva

Rafael Gonçalves Pereira
Tesoureiro do Conselho Directivo Nacional

Jorge Bonito Santos
Vogal do Conselho Directivo Nacional

Patrícia Gonçalves Costa
Vogal do Conselho Directivo Nacional

Marta Fernandes Secretário
do Conselho Directivo Regional Norte

Vanda Viseu Alves
Vogal do Conselho Directivo Regional Sul

Comissão organizadora

Alexandre Alves Costa
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria Manuel Godinho de Almeida
Presidente do Conselho Nacional de Delegados

João Santa-Rita
Presidente do Conselho Directivo Nacional

Cláudia Costa Santos
Presidente do Conselho Directivo Regional Norte

Rui Alexandre
Presidente do Conselho Directivo Regional Sul

Pedro Belo Ravara
Vice-Presidente do Conselho Directivo Nacional

Miguel Amado
Presidente do Conselho Fiscal Nacional

Saber Fazer Acontecer

Organização



MUNICÍPIO DE
VISEU

Patrocinador
DNA 2016

Patrocinadores
do Congresso

VMZINC



Gyptec
IBÉRICA



www.congressodosarquitectos.pt